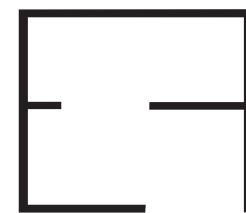




marcos cardoso



ARTEFORMATTO

1960, Maricá – Rio de Janeiro

Pescador até os 23 anos, formado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 1992, frequentou a Oficina de Gravura do Ingá, de 1988 a 1990, e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, em 1991. Foi aluno e amigo de Lygia Pape, a qual faz o seguinte relato do artista: *"Marcos Cardoso metamorfozeou-se pelo mito do carnaval e suas máquinas: reciclou pó e pano em palácios e castelos, faz-de-conta sem fim, hoje pura linguagem nobre, mergulhada no sensível, no sonho do alquimista que engendra transtornados objetos arfantes"*.

Desde 1986 vem participando de exposições coletivas e salões de arte no Brasil e no exterior, com destaque para First Art Exposition - Brazil, Holland World Trade Center, Amsterdam, 1987; XIV Salão de Arte Contemporânea, Ribeirão Preto, 1989; IX Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba; Casa de Las Americas, Havana, Prêmio 1990; I Bienal Internacional de Gravura da Espanha, Santiago de Compostela, 2º Prêmio, e 10º Pará Arte, Belém, Prêmio Pró-Labore, 1991; 49º Salão Paranaense, Curitiba, 1992; "Imagens Indomáveis", Escola de Artes Visuais, Rio de Janeiro e "Lúdicos, Lógicos, Líricos, Lúcidos", Galeria de Arte Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, 1994. Participou também da mostra "48 Contemporâneos", realizada pela Galeria de Arte UFF, em 1996. A partir de 1991, realizou exposições individuais no Bar Bar'atos, Fragoso - RJ, Galeria do Instituto Brasil Estados Unidos, Rio de Janeiro, 1992; Galeria Anna Maria Niemeyer, também no Rio de Janeiro e Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói, 1995. Sua obra está representada nas coleções da Universidade de Málaga e do Museu de Gravura, Santiago de Compostela, Espanha, Fundação Cartier, Paris, França, além da coleção João Satamini do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

1960, Maricá - Rio de Janeiro

Fisherman until 23 years old, graduated from the School of Fine Arts at the Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, 1992, he attended the Engraving Workshop of Ingá, from 1988 to 1990, and the School of Visual Arts at Parque Lage, in 1991. He was a student and friend of Lygia Pape, who gave the following account by the artist: *"Marcos Cardoso was metamorphosed by the myth of the carnival and its machines: he recycled dust and cloth in palaces and castles, he makes endless pretense as fairy-tales, today pure noble language, steeped in the sensitive, in the alchemist's dream that engenders disturbed panting objects"*. Since 1986 he has been participating in collective exhibitions and art shows in Brazil and abroad, with emphasis on First Art Exposition - Brazil, Holland World Trade Center, Amsterdam, 1987; XIV Contemporary Art Salon, Ribeirão Preto, 1989; IX Engraving Exhibition of the City of Curitiba; Las Americas House, Havana, 1990 Prize; I International Biennial of Printmaking in Spain, Santiago de Compostela, 2nd Prize, and 10th Pará Arte, Belém, Pro-Labore Prize, 1991; 49th Salão Paranaense, Curitiba, 1992; "Indomitable Images", School of Visual Arts, Rio de Janeiro and "Playful, Logical, Lyrical, Lucid", Art Gallery Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, 1994. He also participated in the "48 Contemporâneo" exhibition, held by Galeria de Arte UFF, in 1996. From 1991, he held solo exhibitions at Bar Baratos, Fragoso - RJ, Gallery of the Instituto Brasil EUA, EUA, Rio de Janeiro, 1992; Anna Maria Niemeyer Gallery, also in Rio de Janeiro and Paschoal Carlos Magno Cultural Center, Niterói, 1995. His work is represented in the collections of the University of Malaga and the Museum of Engraving, Santiago de Compostela, Spain, Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France, in addition to the João Satamini collection of the Museum of Contemporary Art in Niterói.



Gilete, 1989

Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Participação na II Bienal Internacional de Gravura, 1992 - Ourense, Galícia

Acervo Museu da Gravura de Ourense, Espanha

Litografia com relevo seco, tiragem de 10



Série Amor Viciado, 1990/2021  
Pontas de cigarros e/ou palitos de fósforo sobre isopor e madeira



"Num passeio aleatório a cada manhã em busca do achado no chão, e depois, a cola une pacientemente guimba após guimba. Bocas de batom, lampejos vermelhos, rubros de bocas e beijos largados. Perfumes exalam o espaço. Que perdas sensações ocultam-se dentro dos tubinhos pisados pelos pés do passante? Nada importa!"

Série Amor Viciado , 1990/2021  
Pontas de cigarros palitos de fósforo sobre isopor e madeira  
65x58 cm



Acervo Coleção Niemeyer  
Vestido, 2000  
Pontas de cigarro costurado com linha  
230 x 230 cm



Acervo Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris  
Sem título, série Tramas, #2, 2000  
Escultura de pontas de cigarro e linha  
145 x 120 cm

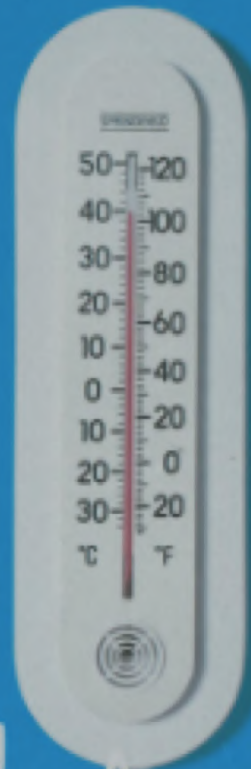


Acervo Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris  
Sem título, série Tramas, #3, 2000  
Escultura de pontas de cigarro e linha  
145 x120 cm





Acervo Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris  
Sem título, série Tramas, #1, 2000  
Escultura de pontas de cigarro e linha  
145 x 62 cm



# Un art populaire

Fondation Cartier pour l'art contemporain

*Un art populaire*, 2001  
Fondation Cartier pour l'art  
contemporain, Paris - França  
Catálogo da exposição

Com mais de 130 obras de 37 artistas da Europa, África, Ásia, América do Norte e América Latina, mostradas aqui pela primeira vez ou encomendadas especificamente para a exposição, *Un art populaire* oferece uma perspectiva sobre a arte hoje. Trazendo à luz a modernidade desse campo de atividade criativa, a mostra destaca a forma como a arte popular se infiltra na arte contemporânea e como esta, por sua vez, reflete a primeira.

Artistas e colaboradores da exposição:

Jean-Michel Alberola, Mike Kelley, Tim Hawkinson, Gérard Deschamps, Chris Burden, Caboclo Zé, Riccardo Dalisi, Claude Closky, Marcos Cardoso, Irmãos Luo, Bome, Arthur Bispo do Rosario, Ana do Baú, Robert Arneson, Wim Delvoye, Manuel Eudócio, Luiz Antônio, Cheik Ledy, Liza Lou, Roxanne Swentzell, Robert Stadler, Holly Romero Diego, John Penor, Artavazd Pelechian, Virgil Ortiz, Antônio de Oliveira

A exposição *Un art populaire*, organizada pela Fondation Cartier pour l'art contemporain em 2001, resultou de vários encontros: primeiro entre a arte popular brasileira e a descoberta da sua riqueza e modernidade; depois, entre artistas das aldeias vizinhas de Santa Fé, que conseguiram desenvolver uma obra altamente única e original num contexto onde a arte popular ainda está muito presente; por último, entre artistas da cena contemporânea que adotam formas de arte popular em suas obras e, assim, retratam seus pensamentos a respeito. A arte popular trata do homem, de sua vida cotidiana e de suas aspirações. Expressa sua essência e é trabalhada por sua mão.

No catálogo da exposição, cada artista expressa sua definição dessa arte e analisa a relação entre a arte popular e a contemporânea por meio de sua percepção do mundo e da criação.

With over than 130 works by 37 artists from Europe, Africa, Asia, North and Latin America, either shown here for the first time or specifically commissioned for the exhibition, *Un art populaire* offers a perspective on art today. Bringing to light the modernity of this field of creative activity, the show underlines the way in which popular art seeps into contemporary art and how the latter in turn mirrors the former.

Artists and contributors of the exhibition:

Jean-Michel Alberola, Mike Kelley, Tim Hawkinson, Gérard Deschamps, Chris Burden, Caboclo Zé, Riccardo Dalisi, Claude Closky, Marcos Cardoso, Luo Brothers, Bome, Arthur Bispo do Rosario, Ana do Baú, Robert Arneson, Wim Delvoye, Manuel Eudócio, Luiz Antônio, Cheik Ledy, Liza Lou, Roxanne Swentzell, Robert Stadler, Holly Romero Diego, John Penor, Artavazd Pelechian, Virgil Ortiz, Antônio de Oliveira

About the publication

The exhibition *Un art populaire*, organized by the Fondation Cartier pour l'art contemporain in 2001, was the upshot of several meetings: firstly between popular Brazilian art and the discovery of its wealth and modernity; then between artists from the neighboring villages of Santa Fe, who managed to develop a highly unique and original body of work in a context where popular art is still very present; lastly, between artists on the contemporary scene adopting popular art forms in their work and thus portraying their thoughts on it. Popular art is about man, his daily life, and aspirations. It expresses his essence and is crafted by his hand.

In the exhibition catalog, each artist expresses their definition of this art and analyses the relationship between popular and contemporary art through their perception of the world and creation.



*Indústria Brasileira*, 2004  
Exposição individual na Galeria Anna Maria Niemeyer  
Coleção Gilberto Chatobriant e João Leão Sattamini



Exposição Mãos, 2010, Galeria Inox - individual

Exposição "Aos Amigos Sinceros Também", 2012, Galeria do IBEU - curadoria de Bernardo Mosqueira

Museu de Arte do Rio, 2014 - curadoria Paulo Herkenhoff



Exposição Mãos, 2010  
Galeria Inox - individual  
Coleção Leonel Kaz



Exposição *Indústria Brasileira*, 2005  
Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ  
Coleção Niki de Saint Phalle e  
Duke Condominas  
*Lembranças do Brasil*, 2005  
Plástico e rótulos diversos costurado  
com plástico sobre chassi de madeira  
50 x 55 cm cada



Exposição *Indústria Brasileira*, 2004  
Galeria Anna Maria Niemeyer  
Exposição *Jogos Visuais*, 2007  
Centro Cultural Caixa Econômica Federal - curadoria  
Manuel Fernandes  
*Tarsila 1923 Central do Brasil*, 2003  
Rótulos plásticos costurados com plásticos - 160 x 130 cm





“É muito comum na história da arte haver releituras. Como trazer de um artista de décadas atrás, não só valendo de sua imagem, e como colocar elementos dos dias de hoje. Logo me veio a inspiração de usar a paleta do marketing, substituindo as cores do passado por rótulos e plásticos coloridos da *mass media*, numa rigorosa artesanaria com forte presença de uma estética geográfica Brasileira”.

Releitura Tarsila do Amaral, por Marcos Cardoso

Galeria Anna Maria Niemeyer, 2010 e  
Exposição *Play*, 2013, Museu Bispo do Rosário - direção  
Ricardo Resende e curadoria de Fernanda Pequeno e  
Marta Mestra.  
*Abaporu*, 2010  
Plástico costurado com plástico recheados com plástico  
155 x 130 cm



Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro



Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro  
Av Infante Dom Henrique 85  
Parque do Flamengo  
www.mamrio.org.br  
facebook/museudeartemodernarj  
twitter/mam\_rio

**Mantenedores**  
Petrobras  
Light  
Organização Techint

**Parceiros**  
Bolsa de Arte do Rio de Janeiro  
Credit Suisse Hedging-Griffo  
Investidor Profissional  
Klabin SA  
Mica Midia Cards  
Revista Piauí  
Salta Elevadores

Lei de Incentivo à Cultura  
Ministério da Cultura

**Projetos especiais**  
Projeto Arte no Arquivo  
CAIXA

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
convida para a abertura da exposição

**MARCOS CARDOSO**  
ARQUITETURA DE VIDRO

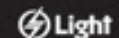
4 de maio de 2013, das 16h às 19h

curadoria Luiz Camillo Osorio  
exposição 4 mai - 13 jul 2013

apoio **LUCIANACARVALHO**  
ARTECONTEMPORÂNEA



mantenedores



realização



Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Convite da exposição

"Desde a década de 90 venho desenvolvendo algumas pesquisas junto à indústria (não preocupado com a logística de produção mas fazendo uso do seu produto final). No início era ponta de cigarro, depois plásticos de todas as formas, tanto os rótulos quanto as embalagens. Agora me debruço mais diretamente aos tradicionais meios de expressão plástica: a gravura, a escultura e a pintura.

Na pintura exploro de novo o dinamismo da indústria em sua multiplicação, utilizando 15 mil pares de chinelos de borracha, fazendo das tiras, com suas maravilhosas cores, a matéria-tinta, em uma série chamada "Jackson Pollock do Pandeiro", na vontade de misturar chiclete com banana.

Na gravura, técnica que já trabalho há um bom tempo (é minha pesquisa mais antiga e nunca mostrada) voltada para a pré-indústria, na sua construção física, espaço arquitetônico, onde uso como matriz ordinárias madeiras usadas na construção civil, chamadas tábuas de trinta utilizando a técnica de xilogravura.

Na escultura, de onde surgiu a inspiração para o nome da exposição, depois de longa trajetória de expor em paredes, fui surpreendido pelo curador que uma das salas não havia parede e sim um imenso vidro de 40m x 3,5m, separando a área externa da área interna da arquitetura. Estes trabalhos foram pensados para este espaço, um espaço de transparências e luminosidades. São tramas tridimensionais onde palitos de fósforo encaixados uns aos outros criam uma espécie de arquitetura ou alegorias do espaço urbano, como um parque de diversão.

Toda feitura da exposição tem a mão como protagonista, com novos e velhos movimentos, algumas vezes o velho crochê e às vezes invenção de um novo crochê, ou mesmo nas gravuras através do vai e vem das mãos com toda a delicadeza sobre o papel que está repousado sobre a matriz, para não rasgá-lo.

A mostra terá 600 metros quadrados de pura artesanania no controle das mãos num universo de um cotidiano veloz. Isso só foi possível porque ao invés de trabalhar 8 horas por dia trabalhei 16 horas de segunda a segunda. Farão parte da mostra 26 esculturas de 1,50m de altura, 0,85m de largura por 0,45m de comprimento, da série "Maquete Visual", com mais ou menos 450 mil palitos de fósforo. Serão mostrados também 6 pinturas em grandes dimensões, feitas com tiras de chinelo de borracha e 5 xilogravuras também em grandes dimensões." – Marcos Cardoso

"Since the 90's I have been developing some research with the industry (not concerned with production logistics but making use of it's final product). At first it was a cigarette butt, then plastics of all shapes, both labels and packaging. Now I look more directly at the traditional means of plastic expression: engraving, sculpture and painting.

In the painting, I explore again the dynamism of the industry in its multiplication, using 15 thousand pairs of rubber slippers, making the strips, with their wonderful colors, the matter-paint, in a series called "Jackson Pollock do Pandeiro", in the will of mix "bubble gum with banana"(Brazilian expression meaning joining the rhythms and mixtures). In engraving, a technique that I have been working on for a long time (it is my oldest research and never shown) is aimed at the pre-industry, in its physical construction, architectural space, where I use as a matrix ordinary wood used in civil construction, called boards of thirty using the woodcut technique.

In the sculpture, where the inspiration for the name of the exhibition came from, after a long history of exhibiting on walls, I was surprised by the curator that one of the rooms did not have a wall, but an immense 40m x 3,5m glass, separating the external area from the area internal architecture.

These works were designed for this space, a space of transparencies and luminosities. They are three-dimensional plots where matchsticks fit together to create a kind of architecture or allegories of urban space, such as an amusement park.

Every creation of the exhibition has the hand as the protagonist, with new and old movements, sometimes the old crochet and sometimes the invention of a new crochet, or even in the engravings through the coming and going of the hands with all the delicacy on the paper that is rested on the matrix, so as not to tear it.

The show will have 600 square meters of pure craftsmanship in the control of hands in a universe of a fast everyday. This was only possible because instead of working 8 hours a day I worked 16 hours from Monday to Monday. 26 sculptures of 1,50m high, 0,85m wide by 0,45m long will be part of the show, from the "Visual Model" series, with more or less 450,000 matchsticks. There will also be shown 6 paintings in large dimensions, made with rubber slipper strips and 5 woodcuts also in large dimensions." – Marcos Cardoso



Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Maquete visual  
Palitos de fósforo, 120 x 70 x 50 cm  
Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro  
Coleção Francis Marinho



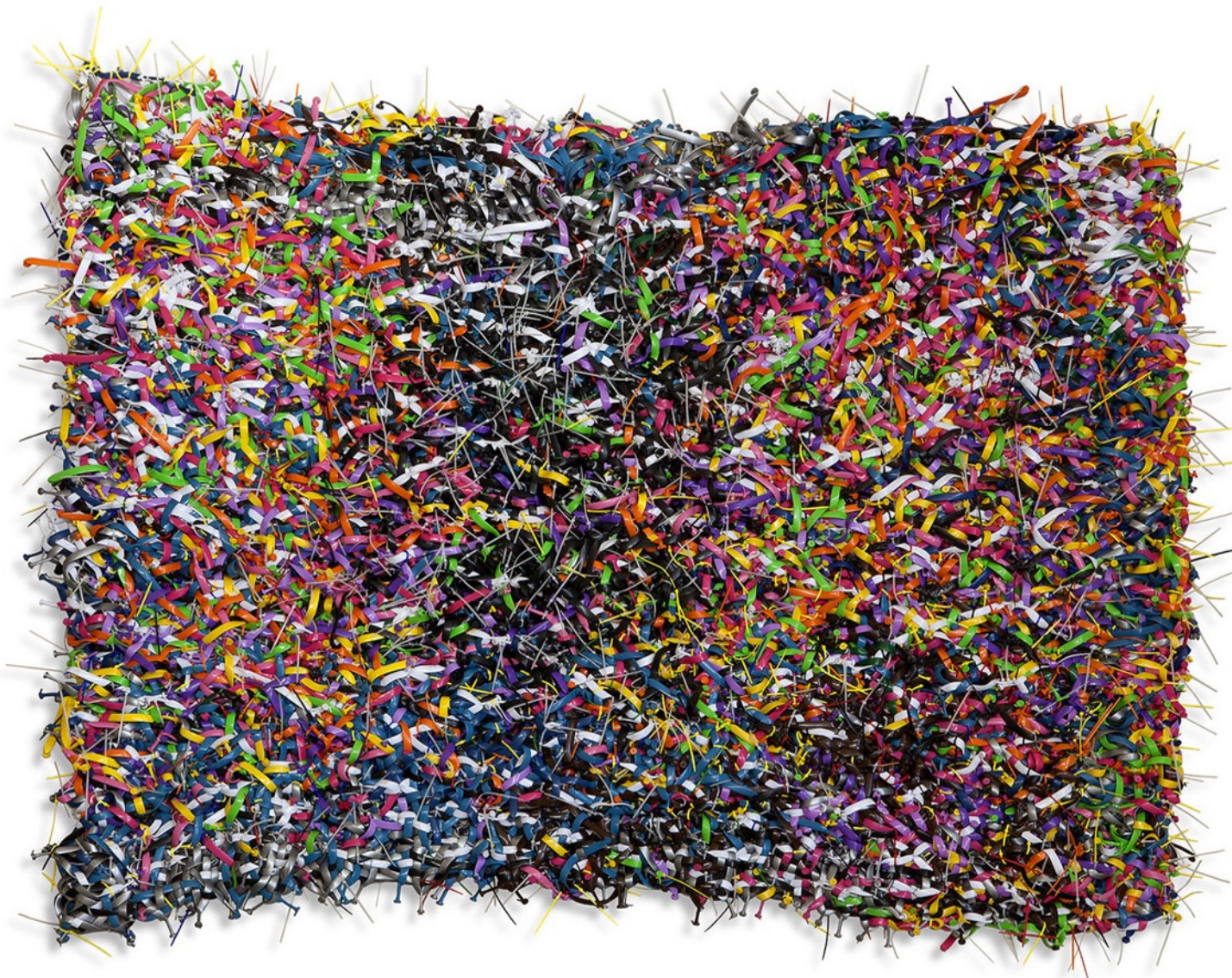
Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro



Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Maquete visual  
Palitos de fósforo, 120 x 70 x 50 cm cada

Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Exposição *200 anos da Escola de Belas Artes RJ*, 2016  
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro  
*Jackson Pollock do Pandeiro*, 2013  
Tiras de chinelos com abraçadeiras de plástico  
320 x 160 cm





Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013 - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, 2014, Fortaleza - Curadoria Luiz Camillo Osorio  
*Jackson Pollock do Pandeiro*, 2013  
Tiras de chinelos presas com abraçadeiras de plástico, 240 x 180cm





Exposição *Arquitetura de vidro*, 2013  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Coleção Paulo Setúbal



PLATINUM

enox  
PLATINUM

INDUSTRIA BRASILEIRA  
0 4  
WILKINSON  
SWORD

0 2  
WILKINSON  
SWORD

INDUSTRIA BRASILEIRA  
0 2  
SUPER OXIDÁVEL  
WILKINSON  
SWORD

WILKINSON  
SWORD  
SUPER O



“Há três elementos presentes nesta obra: a metáfora, a geometria e a alquimia. Esta obra tem a bola como metáfora do mundo, objeto do cotidiano, do esporte e entretenimento; a gilete, como metáfora de violência, onde o fazer inicial ligado a estética e higiene transformasse, como numa alquimia, em discurso de embate social ligados aos guetos e excluídos. Assim sigo fazendo arte para falar de política e de mim”.

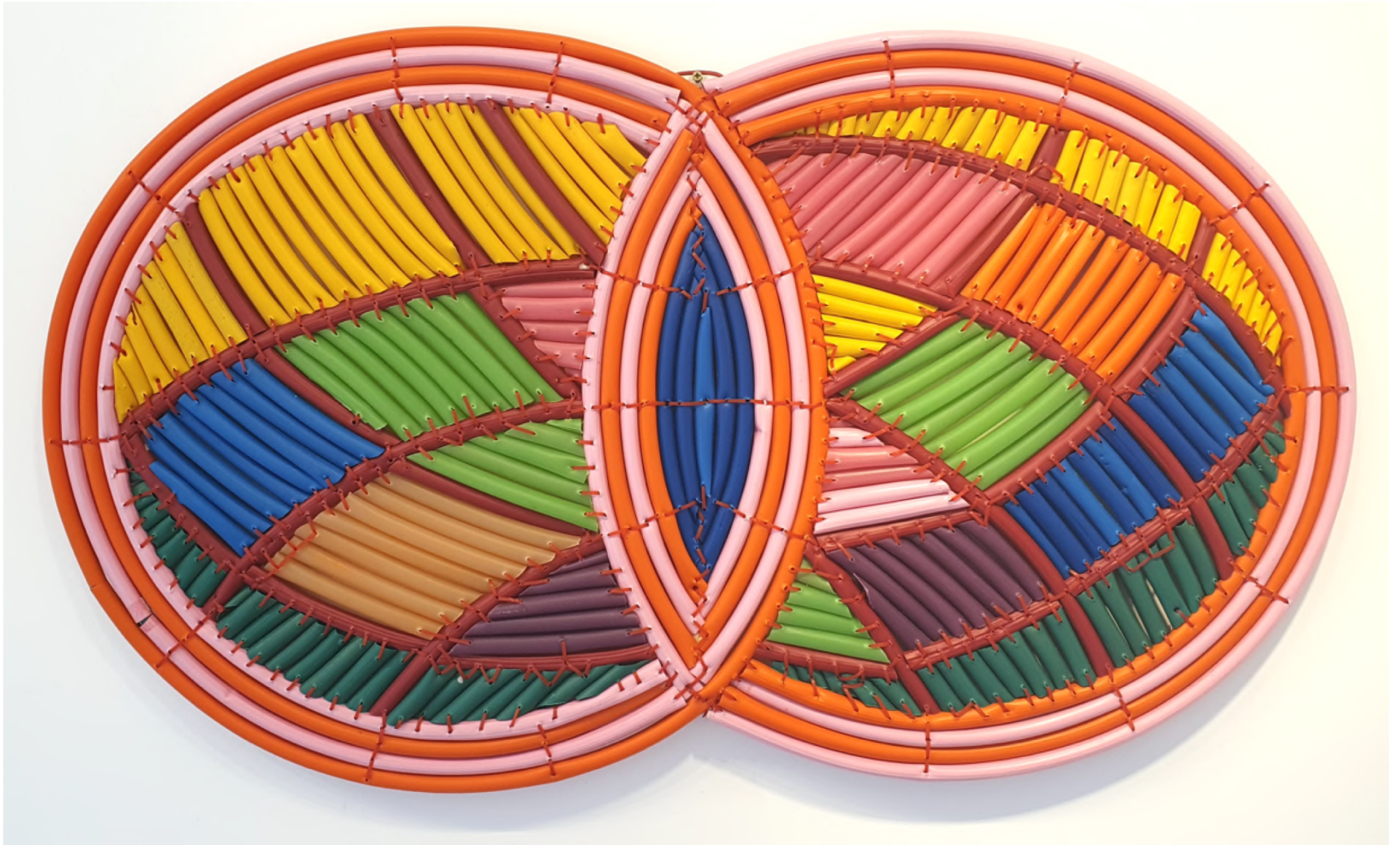
Museu de arte do Rio, 2014  
*Craque*, 2014  
Bola de couro e lamina gilete  
30 cm de diâmetro



Roda da fortuna, 2014  
Instalado no Museu da República (Palácio do Catete, RJ)  
Escultura de palitos de sorvete, 200 x 500 cm  
Obra realizada a pedido do banco Bradesco e ArtRio



Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ  
Exposição *Vontade de Mundo*, 2017  
Coleção João Leão Sattamini  
Sacos de açúcar costurados com plástico  
210 x 190 cm



Bambolê, 2017  
Bambolês unidos por abraçadeiras de plástico - 100 x 60 cm



Geometria Quântica, 2018  
Bambolês unidos por abraçadeiras de plástico  
100 cm de diâmetro

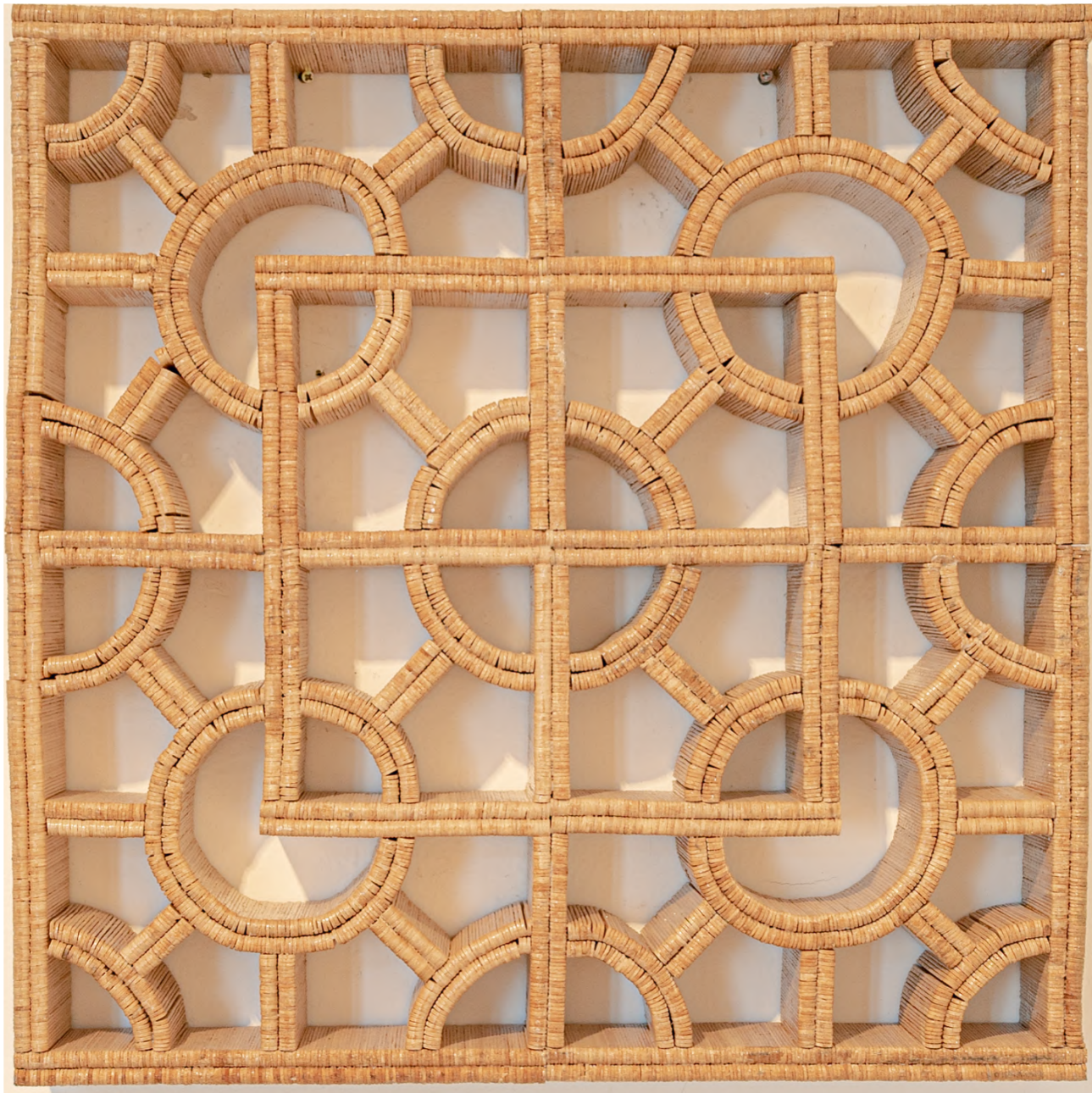


Marcos Cardoso, ARTEFORMATTO, 2019  
Vista da exposição da Feira ARTEFORMATTO 2019, São Paulo





Participou do projeto *Lanchonete-Lanchonete*, 2019  
Curadoria Paula Borghi, Rio de Janeiro  
Sem título, 2019  
Crochê e almofadas com estampas de camisetas - 180x140cm



Museu de Arte do Rio  
Acervo Paulo Herkenhoff, 3 unidades  
Sem título, da série "Isto é uma floresta"  
2019  
Dez mil palitos de madeira unidos um a um com cola plástica - 60x60x9cm cada





*Cigarros com Batom, série Amor Viciado*  
1990/2019  
Pontas de cigarros sobre isopor e madeira  
45 x 40 cm





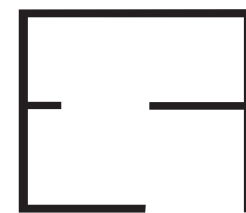
*Amor viciado*, da série Amor Viciado  
1990/2020  
Ponta de cigarros com batom sobre  
isopor e madeira  
90 x 50 cm



Série Amor Viciado,  
1990/2021  
5 mil pontas de cigarros sobre  
madeira e isopor  
60 x 60 cm

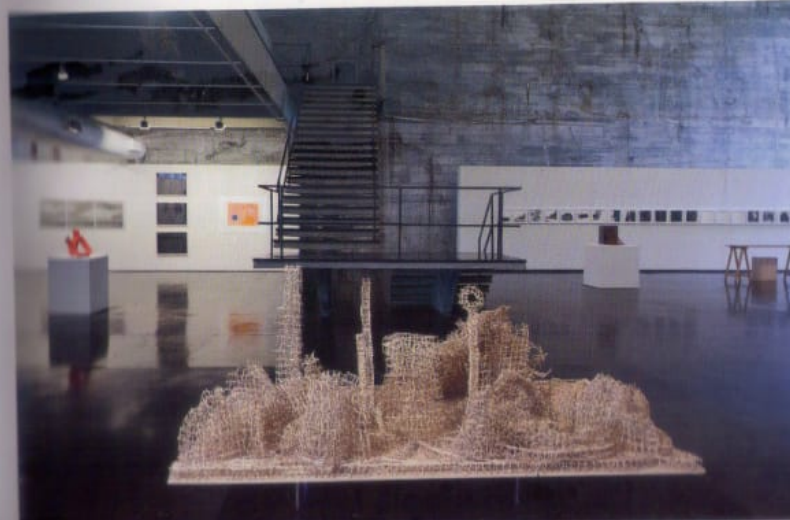


reportagens/press



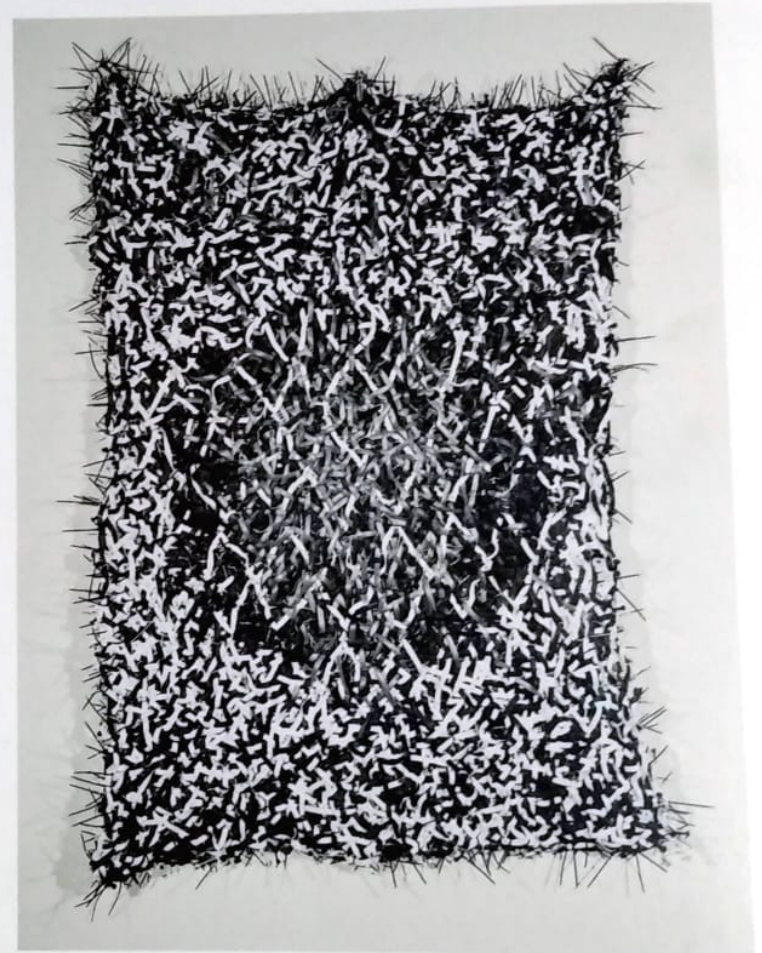
ARTEFORMATTO





2013 – Novas aquisições - Coleção Gilberto Chateaubriand – MAM-RJ

MARCOS CARDOSO  
PARATY RJ, BRASIL, 1960

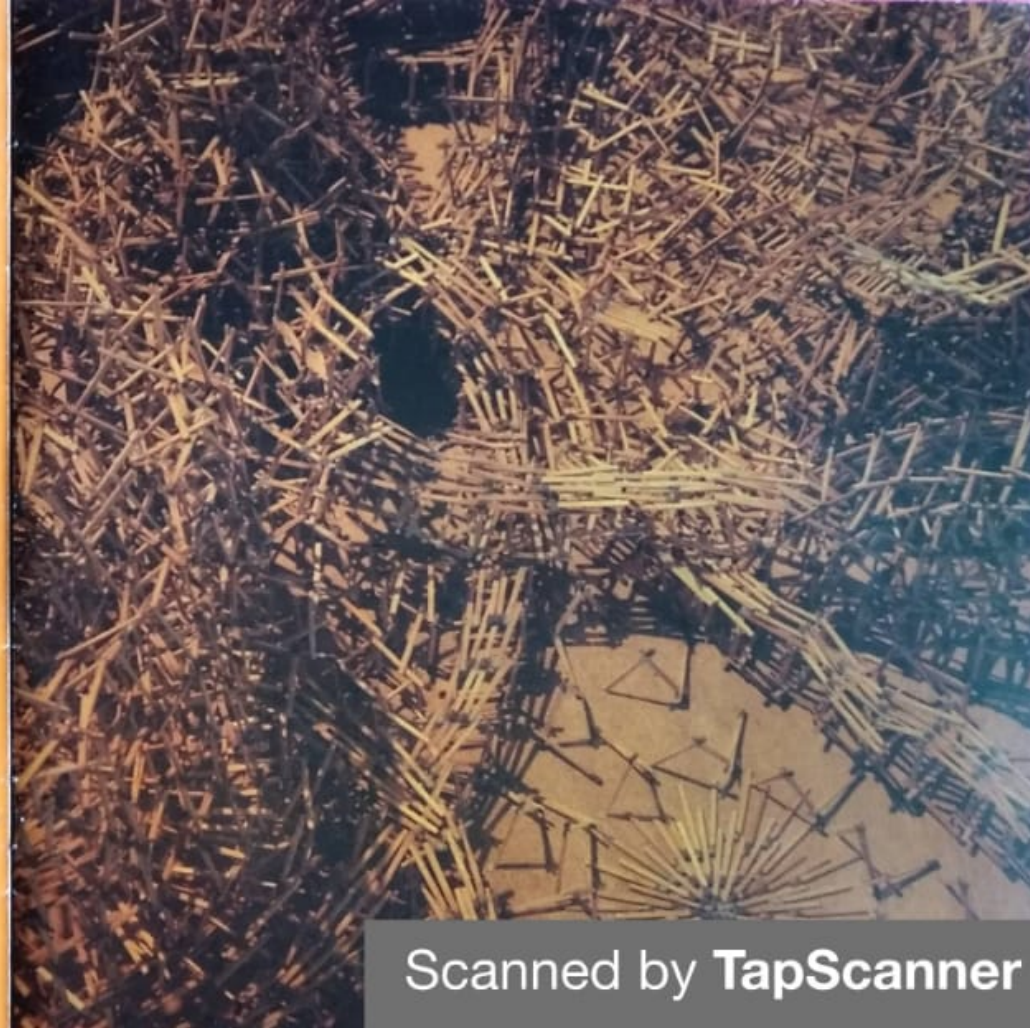


**Sem título**, série Jackson Pollock do Pandeiro, 2012-2013  
tiras de sandália e abraçadeiras, 235 x 175 cm  
entrada 22/7/2013

**Untitled**, Jackson Pollock do Pandeiro series, 2012-2013  
sandal straps and clamps, 235 x 175 cm  
entry 22/7/2013



A Pop de Marcos Cardoso apropria-se de um vasto repertório de imagens e objetos, tais como guimbas de cigarro, bolas de futebol, tapetes, bandeiras, faixas de rua, histórias em quadrinhos e mesmo notórias pinturas cubistas e abstratas de vanguarda. As tramas tecidas pelas mãos hábeis do artista-artesão atuam como aglutinador de conceitos geralmente tidos como antagônicos: o popular e o erudito, o provisório e o eterno. Em uma série de obras recentes do artista, o uso do plástico, material corriqueiro e descartável, símbolo da sociedade de consumo, camufla-se de tinta a óleo ou de tecido para conectar o cotidiano urbano carioca a uma tradição pictórica de origem europeia.



Scanned by TapScanner

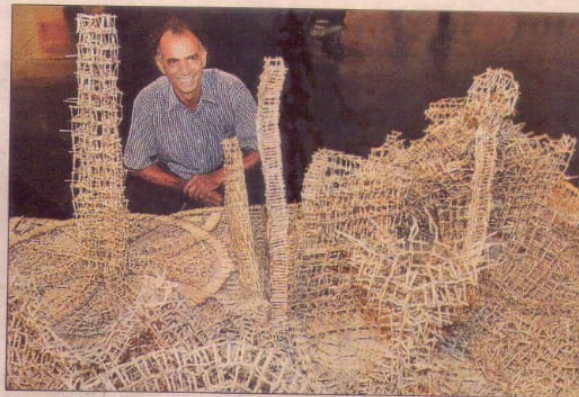
# BOA

SANTOS

Fotos de Marcos Ramos



**CLÁUDIA BAKKER:** instalação com 1.050 maçãs para abordar a efemeridade



**MARCOS CARDOSO** mostra sua maquete: feita com milhares de palitos de fósforo

pos: bloqueada na internet

## oru sou eu'

coleção Gilberto Chateaubriand

Mercado de beleza



NEANDRO E TORQUATTO

# Marcos Cardoso Arquitetura de vidro

POR LUIZ CAMILLO OSORIO

**Esta exposição de Marcos Cardoso** faz justiça a uma trajetória independente e que manteve desde meados dos anos 1990 enorme coerência poética e força estética. Seu diálogo com a cultura popular é feito de dentro do processo criativo, jamais como citação ou referência visual. Tendo tido parte de sua formação nos "barracões" das escolas de samba, seus trabalhos incorporam uma artesanania inventiva que transforma materiais desprezados e precários em curiosas "alegorias plásticas".

A paciência construtiva é um traço poético, quase uma marca espiritual. Seus procedimentos meticulosos dão ao descartável uma forma austera e que seduz o olhar. Esta capacidade de recriação plástica a partir do banal é fruto de uma inteligência popular tipicamente carioca. Há também um humor que é muito próprio ao seu trabalho, que combina leveza e fragilidade.

O que move a sua obsessão com os materiais – guimbas, palitos de fósforo, tiras de sandálias – não é uma decisão arbitrária do tipo sobrou-me isso para trabalhar, mas uma libido inventiva que é bem mais contundente e radical. A construção de sua obra é uma maneira de rir da adversidade e propor a reinvenção contínua do real. Uma lição ética em uma época de obsolescência e consumo exagerados.

Marcos  
Cardoso,  
Maquete  
Visual 9,  
2013.  
Foto de  
Eduardo  
Camara

LUIZ  
CAMILLO  
OSORIO é  
Curador



## Artes Visuais

AUDREY FURLAN NETO

## Trama improvável

Apropriando-se de cores, objetos e materiais do cotidiano, Marcos Cardoso exhibe no MAM trabalhos que falam de precariedade e risco, ordem e colapso

## Artes

## Crítica

"Marcos Cardoso - Arquitetura de vidro"

MARINA FLOREBO  
mgandrade@iglobocom.br

Muitas histórias rondam a vida de Marcos Cardoso: a atividade pesqueira em Paraty até os 25 anos; o encontro casual com Lygia Pape em 1986, no ônibus que ia para o Rio e que mudaria o destino de sua vida (Marcos carregava máscaras de papel machê que seriam vendidas em Copacabana quando Lygia lhe disse que "o que fazia era arte"); a graduação na Escola de Belas Artes; o estudo de matemática com o amigo engenheiro; o aprendizado e a atuação no carnaval carioca desde 1987. E, de fato, vida, processo e obra parecem tramar, de modo ímpar, o popular e o erudito, o banal e o excepcional, o projeto e o improvável, o acaso e o destino.

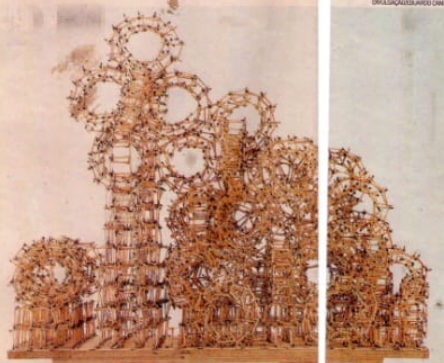
Marcos se intitula "um artesão pós-industrial". Mas é também um pescador do acaso, um colecionador dos vestígios, dos detritos da sociedade de consumo, de gumbas de cigarro e embalagens e sacetas plásticas. Ele os acumula, cola, costura, criando estruturas potentes e frágeis. Os dias de orçã tramam-se à paciência do

CONSUMIDOR. Afinal, é também um engenheiro do improvável, um artista que se apropria das cores, dos objetos e materiais que invadem o cotidiano. Nele, a vontade construtiva encontra-se com certa pulsão dionisíaca, ou, como escreve Luiz Camillo Osorio, com "uma libido inventiva contumaz e radical" que reinventa a vida e "ri das adversidades".

## MUNDANOS E PRECÁRIOS

A continuidade dos dias é sacudida pelas acrobacias do improvável, por aquilo que rompe sua ordem e controle, que transgride as hierarquias — como o acontecimento intempestivo e o carnaval. Sob as máscaras (carnavalescas, de deuses estrangeiros como Dionísio, ou de papel machê como aquelas que chamaram a atenção de Pape), o homem desvenda o lugar que lhe estava presente, de sua identidade determinada e de seu ofício único. E não foi também por causa do perigo que tal deslocamento e indefinição representam, que Flávio expulsou o artista de sua República?

Em sua primeira individual no MAM-RJ, com curadoria de Camillo Osorio, o artista, desparando-se com uma arquitetura sem paredes, criou quatro séries de trabalhos em que as tramas ou grelhas — que tradicionalmente estruturaram o espaço da pintura, da arquitetura, da escultura e da gravura — são construídas com obje-



Marcos se intitula "um artesão pós-industrial". Mas é também um pescador do acaso, um colecionador dos vestígios, dos detritos da sociedade de consumo

tos mundanos e precários. Mas é a própria ação de tramar vida, processo, obra, espaço e o que parecia inconciliável que está ali em questão.

"Arquitetura de vidro", instalação feita com tiras de chinelos de borracha formando uma trama pictórica, cobre os 30 metros de comprimento da janela de vidro. Com o mesmo tipo de tiras é feita a série "Jackson Pollock do Pandeiro". Se o riso é uma forma de sobrevivência, o fino humor do artista mistura as identidades dos Jacksons (o pintor americano e o músico popular brasileiro), tramando-os por divertidos atravessamentos. Pollock pousava a tela no chão para pintar. Ao som do jazz, ele iniciava o *drumming*, o ritual de derramamento de tinta, ritmado pelos movimentos corporais, que constituía a grelha pictórica. A horizontalidade do quadro

simbolicamente o lançava no mundo, retirando-o da vertical, do espaço ideal de contemplação e transcendência. Se no lugar do jazz está o alusão ao samba, a horizontalidade (o por abaixo as hierarquias) é agraciada com o chinelos mais populares que pisam o solo do Brasil, e que pululam ali em cores, cadências e evocadas orgias. Os mesmo chinelos que cobrem verticalmente a janela de vidro.

"Maquete visual" chama a série de 22 peças tridimensionais montadas com quase dois milhões de palitos de fósforo. "Uma espécie de alegoria da arquitetura ou de um parque de diversão", diz o artista. Diante dessa arquitetura lúdica e improvável, feita de precatórios e ricas, ordem e colapso, titubeamos entre o receio da ruína (pelo gesto devastado ou pelo fogo) e a alegria das dissoluções. ■

## Pinceladas



## Leilão 'vívido'

Na semana em que a americana Christie's retirou dez obras de brasileiros de seu leilão de maio (por serem supostamente falsas), sua principal concorrente, a inglesa Sotheby's, abriu em Nova York uma exposição só com artistas brasileiros contemporâneos. Na mostra, intitulada "Brasil vívido", estão à venda 50 obras de 16 artistas, como Arthur Lescher, Marcos Chaves, Lucia Koch, Cinthia Marcelle, Nelson Leimer, Angelo Venosa e Carlito Carvalho (na foto acima, peça de 1961 do artista). É a primeira vez que a Sotheby's cria um evento só para brasileiros. A Christie's, por outro lado, inchou o Brasil no pacote de arte latino-americana.

## Foto em movimento

O fotógrafo francês Jacques Henri Lartigue (1894-1986) jogará a sua primeira retrospectiva no Brasil. O Instituto Moreira Salles programa para 15 de junho a abertura de "A vida em movimento", título que faz referência às imagens de Lartigue em que o movimento é protagonista. O francês fotografou os primórdios da aviação e das corridas automobilísticas, além de tenistas e nadadores. A mostra no IMS terá fotos desde a década de 1910 até os anos 1980.

## Dica de artista

## John Nicholson

Indico Adriano Mangiavacchi. Ele é

um dos grandes pintores da atualidade. Tem um olhar bastante diferenciado, muito lírico. Suas obras têm uma luminosidade especial, e ele consegue colocar o espectador no momento presente.\*

## Obra em progresso

## Nazareno

O artista Nazareno interessa a representação dos espaços domésticos ou de ambientes que tenham certo potencial para a teatralização. Desde o ano passado até agora, ele trabalha na criação de minúsculos assosios de madeira feitos em marqueteira e inventa miniaturas de brinquedos e de móveis.

— Nessas obras, exploramos a perspectiva do controle, como se fosse possível conformar situações que se apresentam de outras maneiras, apesar de podermos esperar uma certa ordem delas. A familiaridade de alguns objetos ou ações passa a dar lugar a outras realidades — explica.

Com as "caminhas" criadas, Nazareno estuda relações entre "o racional e o irracional, o doméstico e o selvagem", que, não raro, fundem-se e, para ele, acabam por gerar "algo novo e, portanto, estranho".



Cena. Artista faz "teatro" de espaços domésticos

# Exposições

Rafael Teixeira | rafael.teixeira@abril.com.br

## ESTREIA

### Felipe Barbosa

Na primeira exposição do ano nas Cavalariças da EAV, *Todo Movimento É Sempre Circular*, o artista apresenta cinco esculturas feitas de objetos banais, como pneus e pilhas.

Escola de Artes Visuais do Parque Lage — Cavalariças. Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico, ☎ 3257-1800. 10h às 17h. Grátis. Até 29 de junho. A partir deste sábado (27). [www.eavparquelage.rj.gov.br](http://www.eavparquelage.rj.gov.br).

## ÚLTIMA SEMANA

### Laercio Redondo

Em *Contos sem Reis*, o artista promove um diálogo com a história e a arquitetura da Casa França-Brasil. Chamam atenção as obras nas quais Redondo se apropria de imagens do livro *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, de Jean-Baptiste Debret. Casa França-Brasil. Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro, ☎ 2332-5120. Terça a domingo, 10h às 20h. Grátis. Até domingo (5).

### Rubem Grilo

Retrospectiva, com 112 xilogravuras, de um dos maiores gravadores brasileiros. Museu Nacional de Belas Artes. Avenida Rio Branco, 199, Centro, ☎ 2219-8474, ☉ Cinelândia. ☿ Terça a sexta, 10h às 18h; sábado, domingo e feriados, 12h às 17h. Grátis. Até domingo (5). [www.mnba.gov.br](http://www.mnba.gov.br).

## EM CARTAZ

### O Abrigo e o Terreno – Arte e Sociedade no Brasil I

A exposição tem como tema a cidade. No acervo de cerca de 100 criações estão nomes como Miguel Rio Branco, Adriana Varejão, Waltercio Caldas, Hélio Oiticica e Ernesto Neto.

Museu de Arte do Rio. Praça Mauá, s/nº, Zona Portuária, ☎ 2203-1235. ☿ Terça a domingo, 10h às 17h. R\$ 8,00. Grátis às terças.

Meia-entrada para estudantes de escolas particulares e universitários. De quarta a domingo, grátis para alunos da rede pública, crianças de



IMAGEM: DIVULGAÇÃO

## Lixo extraordinário

Tiras de chinelo e palitos de fósforo servem de matéria-prima para as criações de Marcos Cardoso reunidas no MAM

Há cerca de vinte anos, o carioca **Marcos Cardoso** vem se dedicando a produzir trabalhos através da manipulação artesanal de objetos industrializados – em suas criações, já utilizou bitucas de cigarro, plástico e rótulos. Para as obras de *Arquitetura de Vidro*, individual que abre para o público no domingo (5), no MAM, ele recorreu a outros dois materiais comuns: tiras de chinelo de borracha e palitos de fósforo. As primeiras compõem uma instalação de 30 metros de comprimento por 3,5 metros de altura, formando uma espécie de rede que cobre uma janela do museu, além de seis obras da série *Jackson Pollock do Pandeiro*. Com os palitos, Cardoso desenvolveu 22 intrincadas esculturas da sequência *Maquete Visual*. Quatro xilogravuras completam o acervo. Museu de Arte Moderna. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo, Centro, ☎ 3883-5600. ☿ Terça a sexta, 12h às 18h; sábado, domingo e feriados, 12h às 19h. R\$ 12,00. A bilheteria fecha meia hora antes. Pessoas com mais de 60 anos pagam R\$ 6,00. Grátis para amigos do MAM, menores de 12 anos e para todos na quarta, a partir das 15h. Aos domingos vigora o ingresso-família: pagam-se R\$ 12,00 por grupo de até cinco pessoas. Estac. (R\$ 5,00 para visitantes do museu). Até 14 de julho. A partir de domingo (5). [www.mamrio.com.br](http://www.mamrio.com.br).



EDUARDO CAMARGO/IMAGEM

Escultura da série *Maquete Visual*: uma montanha-russa de palitos

## Danielle Carcav

Conheça as pinturas que a artista potiguar exibe na Luciana Caravello Arte Contemporânea. Em [vejario.com.br/fotos](http://vejario.com.br/fotos)

## Exposições

pe, Mira Schendel, Raymundo Colares, Rubens Gerchman, Tomie Ohtake, Tunga, Victor Arruda e Walmécio Caldas, entre outros. **Museu de Arte Contemporânea.** *Mirante da Boa Viagem, s/n, Niterói.* ☎ 2620-2400. ☞ Terça a domingo, 10h às 18h. R\$ 5,00. A bilheteria fecha 15 minutos antes. Crianças de até 7 anos e estudantes até o ensino médio não pagam. Grátis às quintas. Exposição por tempo indeterminado.

### MUSEUS

OOO CIRCUITO DE EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO — MN. São quatro galerias dedicadas a mostras permanentes. Acom-



Os Inoxidáveis, composição com sacos plásticos em exibição na Luciana Caravello Arte Contemporânea: obra de Marcos Cardoso

panha-se a trajetória do Brasil desde a pré-história, passando pela cultura indígena, o processo de descobrimento e emancipação até a chegada, no último ambiente, aos dias atuais. Entre os destaques figuram a monumental tela de Victor Meireles (1832-1906), *Batalha Naval do Riachuelo*, de 1875, e o conjunto de seis pinturas ovais de Leandro Joaquim (1738-1798). **Museu Histórico Nacional.** *Praça Marechal Âncora, s/n, Centro.* ☎ 2550-9220. ☞ Terça a sexta, 10h às 17h30; sábado, domingo e feriados, 14h às 18h. R\$ 6,00. Grátis para menores de 5 anos e pessoas com mais de 65 anos. A bilheteria fecha meia hora antes. Grátis aos domingos. Exposição permanente. [www.museuhistoriconacional.com.br](http://www.museuhistoriconacional.com.br).

COLEÇÃO JOÃO SATTAMINI. Mostra de longa duração que reúne parte das 1.500 obras da Coleção João Sattamini. No acervo estão trabalhos dos artistas Amílcar de Castro, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Lygia Clark, Lygia Pa-

pe, Mira Schendel, Raymundo Colares, Rubens Gerchman, Tomie Ohtake, Tunga, Victor Arruda e Walmécio Caldas, entre outros. **Museu de Arte Contemporânea.** *Mirante da Boa Viagem, s/n, Niterói.* ☎ 2620-2400. ☞ Terça a domingo, 10h às 18h. R\$ 5,00. A bilheteria fecha 15 minutos antes. Crianças de até 7 anos e estudantes até o ensino médio não pagam. Grátis às quintas. Exposição por tempo indeterminado.

OOO FUNDAÇÃO EVA KLABIN. A casa-museu abriga uma das mais importantes coleções de arte clássica do país. Vale a pena reservar tempo para passear pelas 2.000 peças do acervo, que abrange pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte decorativa produzidos do período do Egito Antigo à época do Impressionismo. Nos vários ambientes da residência em que a colecionadora Eva Klabin (1903-1991) morou por trinta anos há telas preciosas, a exemplo de

199, Centro. ☎ 2240-0068. ☉ Cinelândia. ☞ Terça a sexta, 10h às 18h; sábado, domingo e feriados, 12h às 17h. R\$ 5,00. Grátis aos domingos. Exposição permanente. [www.mnba.gov.br](http://www.mnba.gov.br).

OOOO GENEALOGIAS DO CONTEMPORÂNEO — COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND. Coletiva de longa duração do MAM, que reúne mais de 100 trabalhos em diferentes técnicas. Entre os 61 artistas presentes estão nomes do porte de Abraham Palatnik, Candido Portinari, José Pancetti, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Wesley Duke Lee. **Museu de Arte Moderna.** *Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo, Centro.* ☎ 2240-4944. ☞ Terça a sexta, 12h às 18h; sábado, domingo e feriados, 12h às 19h. R\$ 8,00. A bilheteria fecha meia hora antes. Pessoas com mais de 60 anos pagam R\$ 4,00. Grátis para amigos do MAM e menores de 12 anos. Aos domingos vigora o ingresso família: paga-se o valor de R\$ 8,00 por grupo. Estac. (R\$ 3,00 por uma hora). Exposição por tempo indeterminado. [www.mamrio.com.br](http://www.mamrio.com.br).

OOO MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU. Instituição que abriga cerca de 22.000 itens da coleção de Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968). Estão ali a Coleção de Arte Europeia — que reúne obras de Matisse, Modigliani, Degas, Seurat e Miró, entre outros. Na Coleção de Arte Brasileira há um importante conjunto de obras de Portinari, hoje considerado o maior acervo público desse artista, além de trabalhos de Guignard, Di Cavalcanti, Iberê Camargo e Antonio Bandeira. A Coleção Brasileira é uma das mais expressivas, com pinturas a óleo, aquarelas, guaches, desenhos e gravuras de viajantes do século XIX, como Rugendas, Chamberlain e Taunay, destacando-se os mais de 500 originais de Jean-Baptiste Debret. **Museu da Chácara do Céu.** *Rua Murinho Nobre, 93, Santa Teresa.* ☎ 3970-1126. Quarta a segunda, 12h às 17h. R\$ 2,00. Estac. grátis para menores de 12 anos, pessoas com mais de 65, grupos escolares e às quartas. Exposição permanente. [www.museus-castrromaya.com.br](http://www.museus-castrromaya.com.br).

OOO MUSEU NACIONAL. Fundada em 1818 por dom João VI, no Campo de Sant' Anna, a instituição mudou-se para o Paço de São Cristóvão em 1892. Depois de uma boa reforma, está com seus salões em ótimo estado. O percurso começa pelas salas de paleontologia, com réplicas de esqueletos de bichos pré-históricos, a exemplo da preguiceira gigante e do tigre-dentes-de-sabre. Mais adiante está a Coleção Egípcia, reunindo três múmias, sarcófagos ricamente decorados e objetos usados em rituais, vindos do Templo de Karnak, em Luxor. Também merecem observação atenta as coleções Greco-Romana e de Cultura Mediterrânea, da imperatriz Teresa Cristina, contendo peças originais das cidades italianas de Pompeia e Herculano, entre elas quatro afrescos de parede, a exemplo dos recuperados no Templo de Ísis. **Museu Nacional — UFRJ.** *Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão.* ☎ 2562-6042. ☞ Terça a domingo, 10h às 16h. R\$ 1,00 (crianças de 6 a 10 anos) e R\$ 3,00. Bilheteria 10h/15h30 (ter. a dom.). Estac. (2,00). Grátis para menores de 5 anos e pessoas com mais de 60 anos. [www.museunacional.ufrj.br](http://www.museunacional.ufrj.br).

*Madona, Menino e Dots Anjos* (1510-1520), do flamengo Jan Provost; e do grande *Retrato de Nicolau Padavinus*, de Tintoretto (1518-1594). **Fundação Eva Klabin.** *Avenida Epiplício Pessoa, 2480, Lagoa.* ☎ 3202-8550. Terça a sexta, 14h às 18h. R\$ 10,00. Visitas guiadas às 14h30 e 16h. Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R\$ 5,00. Grátis para menores de 10 anos. Exposição permanente. [www.evaklabin.org.br](http://www.evaklabin.org.br).

OOOO GALERIA DE ARTE BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA. Inaugurado em dezembro de 2006, o espaço instalado no 3º e no 4º andares do museu abriga exemplares de um período de rica produção nacional que vai de 1904 até 2006. Estão ali telas de Di Cavalcanti, como *Colonos*, e de Tarsila do Amaral, a exemplo do belo *Aloarretroto ou Le Manteau Rouge*. Também no acervo, há obras de Fátima Ostrower, Gonçalo Ivo, Manoel Souzaeto e Luiz Aquila. **Museu Nacional de Belas Artes.** *Avenida Rio Branco,*



# mãO

marcos cardoso



exposição de 29 de setembro a 9 de outubro de 2010  
segunda a sábado das 10 às 20h

2010

Shopping Cassino Atlântico  
Av. Atlântica, 4240 ssl 101  
Copacabana . RJ

**INOX**  
GALERIA

55 21 2521.9940  
contato@galeriainox.com  
www.galeriainox.com

Scanned by TapScanner

199 Tunga | Gaveta, 1986 | madeira, fios de cobre, imã - 74 x 32 cm  
200 Marcos Cardoso | Série *Tramas*, Sem título, 1999 | cigarros e fios de lã - 220 x 100 cm



Tunga | Gaveta, 1986, madeira, fios de cobre, imã, 74 x 32cm

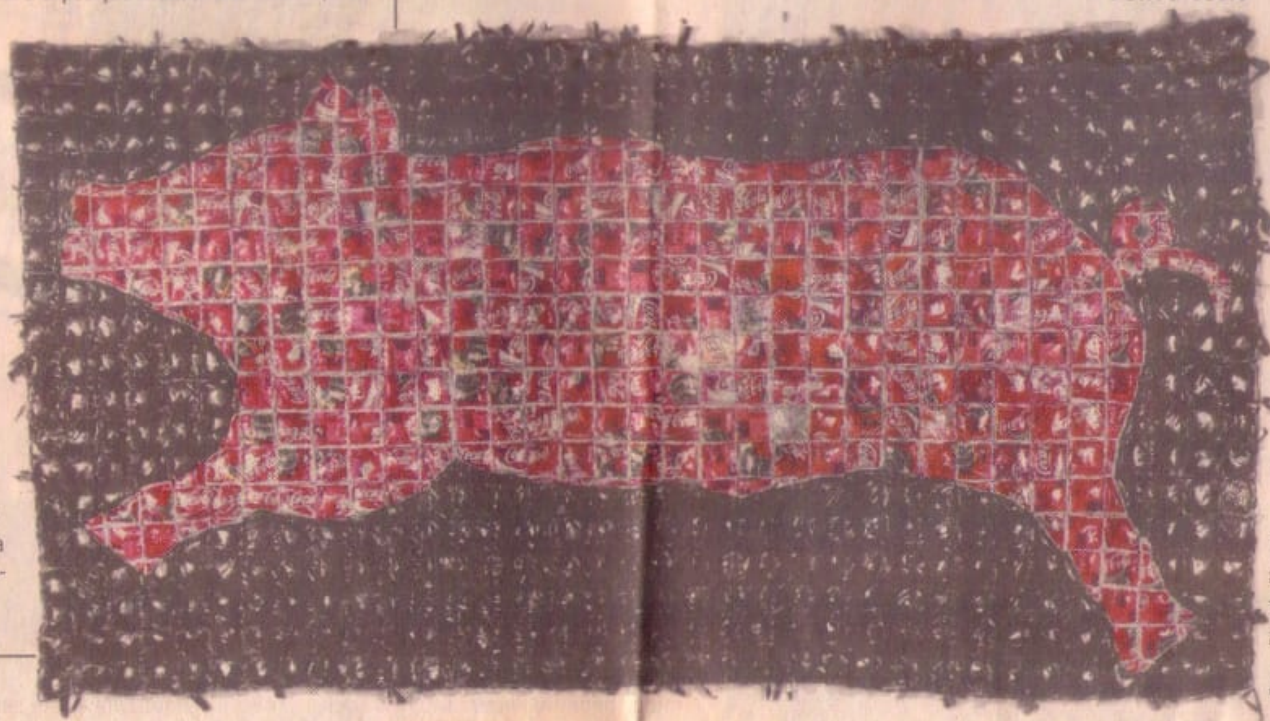
Marcos Cardoso | Série *Tramas*, Sem título, 1999, cigarros e fios de lã, 220 x 100cm

Exposição *Arte e ousadia*, 2008/2009 – MAC Niterói - curadoria Luiz Camillo Osório. Publicação *Arte e Ousadia* - Aprazível Edições

## MARCOS CARDOSO

### Trabalhador da arte

Marcos Cardoso é daquelas pessoas que sempre viram na dificuldade um estímulo a mais para tocar adiante seu projeto de vida. Nascido em Paraty, Marcos, mesmo que de forma inconsciente, iniciou-se na arte pelo artesanato, aprendido nos tempos de pescador. Já no Rio, para completar os estudos, em busca do tempo perdido, não teve dúvidas na hora de escolher a faculdade: Belas Artes, na UFRJ. E foi no campus da universidade que revelou-se talentoso artista. E muito criativo. Sem dinheiro para materiais mais sofisticados, Marcos Cardoso transformava objetos, que já tinham virado lixo pra muita gente, em trabalhos muito bons, verdadeiras obras de arte. O talento lhe deu renome também na cenografia e no carnaval – trabalhando ao lado de gênios como Joãosinho Trinta. Agora, está com a exposição *Indústria Brasileira*, até 12 de maio, na Galeria Anna Maria Niemeyer (Rua Marques de São Vicente, 52/205 - Shopping da Gávea - Rio de Janeiro). Marcos Cardoso apresenta objetos produzidos de forma ordinária a partir de rótulos de embalagens plásticas de produtos que consumimos diariamente. E aí está a diferença de um artista para um cidadão comum, que depois de pôr o açúcar no vidro, joga a embalagem fora. (Monique Cardoso)



Fotos: Eduardo Câmara

# H

ã muitíssimas coisas para se ver nas artes plásticas. Dá vontade de falar de tudo, com direito a belas imagens. Mas os espaços aqui e na imprensa em geral ainda são pequenos para dar conta de tanta informação. O binômio mais leitores e mais anunciantes é que permite o aumento do número dos cadernos. Se você é leitor deste semanário, divulgue-o entre os seus amigos e conhecidos.



#### • PORCO-COLA

#### • UNIÃO



#### • PORCOLA DIET



#### • LEMBRANÇAS DO MEU BRASIL



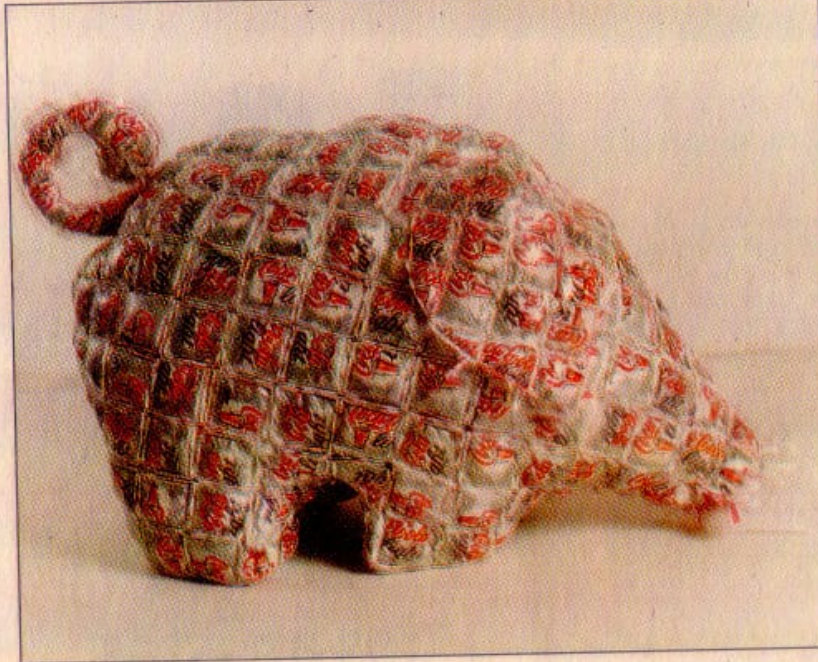
de Sylvia está no Centro Cultural Correios (Visconde de Itaboraí, 20 - Centro/RJ) até 26 de junho.

# EXPOSIÇÕES

## A embalagem que virou arte

LETÍCIA PIMENTA

Para poder viver de arte, Marcos Cardoso virou um faz-tudo. Criou cenários para cinema e televisão, trabalhou com Joãozinho Trinta e Max Lopes inventando esculturas e pinturas para escolas de samba, coordenou projetos de decoração de Natal e Páscoa em shopping center e por aí vai. Entre um trabalho e outro, o artista nascido em Paraty cursou Belas Artes na UFRJ. Ainda na faculdade e com pouco dinheiro no bolso, Marcos criava trabalhos usando materiais do cotidiano. Começou com guimbas de cigarro. A bola da vez são os rótulos de embalagens, presentes nos objetos de *Indústria brasileira*, sua sexta mostra individual, que abre terça-feira, na Galeria Anna Maria Niemeyer. “Costumô dizer que é o material que me escolhe e não o contrário. Se pudesse, estaria na Itália fazendo esculturas em mármore carrara”, brinca o artista, que tem obras em



Fotos de divulgação



**'INDÚSTRIA BRASILEIRA'** nova exposição de Marcos Cardoso: objetos criados com rótulos de embalagens

importantes coleções como a de Gilberto Chateaubriand e João Sattamini, e em instituições como a Fundação Cartier, em Paris, e o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio. A exposição reúne oito trabalhos, entre painéis e objetos. O porquinho acima, veja só, é fruto de muita dor de cabeça. “Fiz um

trabalho para a Coca-Cola durante o Fashion Rio e me aborreci muito. Então decidi brincar com isso”, conta.

□ GALERIA ANNA MARIA NIEMEYER - Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso (2239-9144). 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sáb., das 11h às 18h. Grátis. Até 12 de maio.

Por considerar sua casa parte da história do Bairro Granbery, o casal Newton Oliveira e Neusa Marques preservam as características originais da construção em estilo neocolonial.

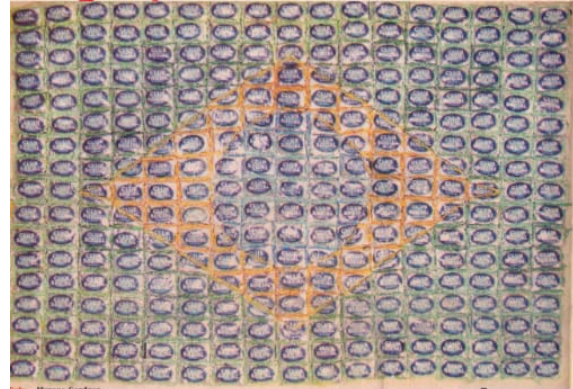
Página 6

JUIZ DE FORA, QUINTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2003

E-mail: rdoloso@tribunademinas.com.br

Calendário

# 7 pecados



Maluco - Marcos Cardoso



## na arte

Sete artistas plásticos representam de maneira particular as transgressões em mostra aberta hoje

FERNANDA FERNANDES  
 REPORTAGEM

**S**oberba, inveja, ira, preguiça, avareza, gula e luxúria serviram de inspiração para diversas manifestações artísticas em diferentes épocas. O tema foi o foco da coprodução "Sete pecados", curada por autores brasileiros consagrados como Luis Fernando Veríssimo, João Ubaldo Ribeiro e Zuleika Venturini, e ganhou o roteiro do filme hollywoodiano "Seven", estrelado por Brad Pitt. Agora, os sete pecados capta, que fascinam e aprisionam o homem ao longo de séculos, passam pelo crivo de artistas mineiros e cariocas na exposição inaugurada hoje.

Sete pecados para sete pecadores. Partindo da definição de que pecador é aquele que comete um crime contra Deus e entra em conflito com a sociedade, cada artista assumiu para si uma transgressão. A ideia vinha sendo digerida há alguns anos pelos justificados Petilla, Rachel Falcão e Ramon Brandão. Para completar a mostra intitulada "7 pecados", o trio convidou Flávio Ferraz, de São João Nepomuceno, e os cariocas Edmilson Nunes e Marcos Cardoso, além do badalado criador da coleção de bi-quinis da grife Blue Man, Jorge Fauscia, natural de Cosmópolis (Lafayette). Os três últimos são apontados das galerias de arte em todo o país, têm a filha de Os-

car Niemeyer, Anna Maria, como marchand e possuem obras expostas no Museu de Arte Moderna, no Rio, e no Museu de Arte Contemporânea, em Niemeri.

Na hora de dividir os pecados entre o grupo, os artistas analisaram suas próprias características. "No final, cada um se conscientizou com o seu trabalho", conta Rachel, que ficou com "o, mais feminino dos pecados", a **inveja**. A única mulher na exposição deu forma ao desenho de ter o que os outros possuem por meio de uma instalação na qual o olhar do apreciador, refletido no espelho, está cortado por um arame ferpado. Para ela, "o olhar que fere é o reflexo do mesmo olhar cego às graças recebidas", porque, ao se ver no espelho, o espectador estará pisando em pedras de inveja.



Ira - Petilla



Avaricia - Ramon Brandão

## CONNITE REFLEXÃO

Em clima de pragmatismo, suas instalações são mais reflexões sobre os pecados vicios que, em maior ou menor intensidade, fazem parte da vida de todos. "Não é um pecado para ser alvejado no E para ir, ser alvejado e não depois", define Petilla, escolheu trabalhar a **ira**, tendo de seu reverso: a paciência. O artista percorreu a barra e casas de jogos, trouxe baralhos novos por uns dez minutos para singularizar um conjunto de tipos e detalhes de um cassino de As. Ao montar em fitas em tipos certos, Petilla buscou apresentar o mecanismo em modo nos ambientes de jogo em que a ansiedade impulsiona o jogador a encontrar um fio.

A **gula** foi tratada por Marcos Cardoso como um hábito primário, com as abelhas feitas de pedaços de cartões finos que são fixados nas bordas do Brasil. Hávo preparou cartões e objetos coloridos a sítio de repetição em tons de **preguiça**. Edmilson Nunes pintou **luxúria** dentro de um universo pop, com suas cores e elementos da construção de massa.

Ramon Brandão partiu do princípio de que a **avaricia** é uma maneira de prendizar existências, acalmando e criando novos vícios. Para ele, sua obra, o artista usou a feminista que representa pública, ganada nas ruas de Rio, evidenciando o relacionamento do homem com o dinheiro. Por fim, Jorge Ferraz fez uma escada como a do **soberba** trabalhado ideias do imaginário pop, que o último degrau pode ao abismo.

Escolhas conscientes, as cores, verdadeiras, ternas e fragrances ternas escolhidas nas obras que mostram homens se debatendo com as virtudes e pecados. São o "Aire a primeira pedra" e "manca pedra", os sete a comemoram o primeiro a sítio do Hato Ambiente de te, um dos poucos espaços culturais da cidade dedica arte contemporânea. No entanto, de transformar toda a obra em beleza, continuar busca do equilíbrio para para sobreviver à perturbada sociedade que nos cerca.

1. Abertura hoje, às 20h30, no Auditório de Arte (Rua do Bomfim, 500 - São Francisco, 40010-000 - Juiz de Fora). Até o dia 21 de setembro. Ingressos: R\$ 10,00. Até 10 de setembro, das 10h às 18h, Ave 1, das 10h às 13h.

## RIO SHOW

## Lirismo que vem do lixo

Exposição de Marcos Cardoso reúne obras feitas com embalagens plásticas

• Marcos Cardoso faz poesia cantando lixo. Depois de ganhar notoriedade com trabalhos feitos de guimbas de cigarro, o artista apresenta, na Galeria do Ibeu, em Copacabana, painéis e objetos criados a partir de embalagens e rótulos plásticos. Crítica agridece à sociedade de consumo, a mostra "Festa para os olhos" não deixa de ter também um viés ecológico — afinal de contas, Cardoso dá um fim útil ao próprio lixo e ainda recolhe o lixo alheio. Mas isto é o que menos importa.

As peças tiram partido do acúmulo das embalagens, jogando com suas cores e sua geometria. Tudo para criar beleza daquilo que um dia foi resto.

— Gosto mesmo de fazer coisa bonita — diz o artista, que usa os pontos de crochê, que domina desde os 8 anos de idade, em algumas das peças. — A base do

meu trabalho é a construção e acho que ele só está pronto quando passa a ter a capacidade de gerar algum tipo de reação em quem vê.

Cardoso conta que seu trabalho mudou quando descobriu que não precisava respeitar a forma original de rótulos de refrigerante e sacos de biscoito, arroz ou feijão. Nos painéis, o que antes era rigidamente quadrado ou retangular ganha a liberdade de outras formas depois de passar pela têsoura impiedosa do artista. Com simplicidade e bom humor, ele diz que seu trabalho está numa fronteira entre a obsessão de Bispo do Rosário e o olho pop de Rauschenberg.

— Todo mundo é um pouco louco e eu tenho plena noção de que meu trabalho é obsessivo. Às vezes, passo 18 horas de um dia costurando — conta ele. ■

Divulgação



"MAPA", UM DOS painéis no Ibeu: cores e geometria

gens de fotos e reportagens.

**Centro Cultural Carioca:** Rua do Teatro 37, Centro — 2242-9642. Ter a sáb, a partir das 18h. Até 31 de julho.

• **IRA ETZ** — Pinturas.  
**Galeria Bar Souza Lima, 37:** Rua Souza Lima 37, Copacabana. Diariamente, das 10h às 22h. Até 30 de junho.

• **LAURA GUILLEN MADRONA, 'CAMINHOS SEM FIM'** — Bordados.  
**Galeria de arte do Centro Cultural Cândido Mendes:** Rua Joana Angélica 63, Ipanema — 2523-4141. Seg a sex, das 15h às 21h. Sáb, das 16h às 21h. Até 29 de junho.

• **LÚCIA NEVES BAPTISTA, 'O FORTE DA PORCELANA'** — Pinturas em porcelana. A mostra ainda exhibe 250 obras de arte em porcelana de 70 alunas da artista.  
**Forte de Copacabana:** Av. Atlântica, Posto 6, Copacabana — 2522-4460. Ter a dom, das 10h às 16h. R\$ 3. Até 30 de junho.

• **MARCOS CARDOSO, 'FESTA PARA OS OLHOS'** — Painéis e peças feitas de sucata.  
**Galeria de arte Ibeu:** Av. Nossa Senhora de Copacabana 690/2º piso, Copacabana — 3816-9458. Seg a sex, do meio-dia às 18h. Até 12 de julho.

• **NILTON PINHO** — Instalação. São 31 intervenções sobre pôsteres de Rembrandt, Goya, Monet, Chaplin, Pocahontas e outras imagens garimpadas pelo artista no Emporium 100 e no Santa Saladeira.  
**Santa Saladeira:** Largo das Neves, Santa Teresa. Ter a dom, das 18h às 2h. Até 4 de agosto.

• **RAFAEL TARGAT, 'PEIXES'** — Pinturas.  
**Teatro Miguel Falabella:** NorteShopping — Av. Dom Helder Câmara 5.332/2º piso — 2595-8245. Ter a sex, das 17h às 22h. Sáb e dom, das 15h às 22h. Até 30 de junho.

• **TEHCHING HSIEH, 'ONE YEAR PERFORMANCE (TIME PIECE 1980/1981)'** — A mostra apresenta a documentação da performance do artista. O resultado está num filme de animação de 16mm que pode ser visto como a concentração de um dia em um segundo e do ano todo em seis minutos, tempo de duração da película. Hsieh inicia a performance com a cabeça raspada e evolui utilizando o crescimento do cabelo para marcar o tempo.  
**Centro de Artes Hélio Oiticica:** Rua Luis de Camões 68, Praça Tiradentes, Centro — 2232-4213. Ter a sex, das 11h às 19h. Sáb, dom e feriados, das 11h às 18h. Até 30 de junho.



S PLÁSTICAS

ra

**NO ARTE É VIDA** — Pintura, desenhos e gravuras elaborados por Instituto de Psiquiatria da UFRJ.  
**Clube Naval:** Av. Rio Branco Centro — 2282-1273. Seg a sex, das 10h às 19h. Até 4 de julho.

**10 ANOS DE DESENVOLVIMENTO** — Instalação interativa com fotos, imagens, vídeos, documentos, instalações históricas dos 50 anos do BNDES. Gráfica de J.C. Serroni.  
**do BNDES:** Av. Chile 100, Centro — 2575. Seg a sex, das 10h às 16h de julho.

**Laura Marsiaj** — Com trabalhos de Beila Geiger, Angelo Venosa, Bríndia Amorim, Emmanuel Nassar e outros.

**Arte Contemporânea:** Rua J.J. Amim Botânico — 2529-6643. Ter a sáb, das 16h às 22h. Até 30 de junho.

**OUTONO** — Pinturas de Letício Galvão Oliveira.  
**da Universidade Estácio de Sá:** Rua 359, Barra — 2494-1023. Ter a sáb, das 10h às 22h. Até 30 de junho.

**ÓLEO SOBRE TELA** — Pinturas de Mauá: Edifício RB1 — Av. Rio Branco, 100. Seg a sex, das 9h às 18h. Até 30 de junho, das 19h, para convidados.

**LAURA E A IMAGEM** — Obras de arte de acervo do MAM e da Coleção Subirand que usam a palavra de

América. Shopping Città América, 700 / 3º andar, Barra da Tijuca. Seg a sáb, das 10h às 19h. Até 30 de junho, abertura para convidados.

**DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

# IBEU 1991-2001: A Decade of Contemporary Art

Eduardo Costa



**T**he gallery at IBEU (Brazilian American Institute) is a 65 year old alternative space in Rio de Janeiro, Brazil. Under curator Esther Emilio Carlos, IBEU has managed to give first or very early shows to most of the Brazilian artists which later on attained international reputation.

Now Ms Carlos, who volunteers her work, has curated a comprehensive show spanning the last 10 years of exhibitions. The show is accompanied by a full color, bilingual catalog (Portuguese/English.) A medium-size space—about 900 sq ft—IBEU Copacabana is a couple of blocks away from the beach, and has a similarly sized, more recent annex in Madureira, another Rio district.

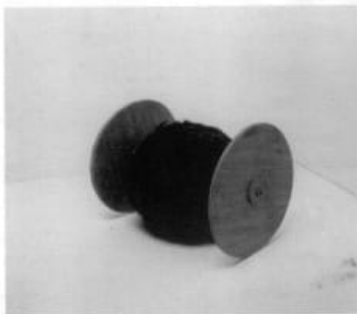
The seventy something artists shown through the decade have practiced a variety of styles. Among the masters, Afro-Brazilians Mestre Didi with his contemporary versions of African ritual sculpture, and Bispo do Rosario who used to fill large boxes with objects, of this world he wanted to show to God upon his death, are examples of brilliant expression bypassing conventional art schooling.

Celia Zalgado and Simeao Leal instead have been students and teachers, both enlisted in the abstract tradition, while Lygia Pape, also involved with teaching until recently, represents the sense of innovation associated with the international cutting edge. Jackson Ribeiro assembled highly original iron sculpture which he coated in black of paint.



The work of most of the artists responds to an original sense of the contemporary which fits well into the growing international avant-garde. Antonio Manuel presented for the first time at IBEU in '94 his installation *O Fantasma*. The work has since been reconstructed around the world, most recently at the Guggenheim Museum in NYC. Artur Barrio, seen at IBEU in '93, is at Documenta Kassel this year and at TRANS Space in NYC. Rosângela Rennó, shown at IBEU in '94, has later on been seen at the Venice Biennial, the Havana Biennial and many other venues. Anna Maria Maicolino's work, at IBEU in '91 was here early this year at The Drawing Center and Art in General.

Among the younger, Marcos Cardoso, with his cigarette butt/thread inventions that included a provocative dress, has been invited to show extensively in Europe. So has Pedro Paulo Domingues, who in 1992 filled IBEU's gallery with an spectacular installation of a number of fans arranged in an '8' or infinite pattern which generated a windstorm inside the venue. Other artists of notable achievement in the show are Regina Vater, Ernesto Neto, Cristina Pape, Sonia Labouriau, Fernanda Gomes, Enrica Bernardelli, José Damasceno, Marcelo Lago, Rodrigo Saad (aka Cabelo), Ricardo Basbaum, and Pedro Pellegrino. Giorgio del Basso, Shelagh Wakely and Bill Lundberg are some of the notable foreigners featured in IBEU, 1991-2001. □



## A Life in the Arts

Curator Esther Emilio Carlos was part of the Brazilian delegation to the Venice Biennial in '96. She was an advisor to the Arts Council at the Sao Paulo Biennial from '79 to '83. For the XVIIth edition of the biennial she proposed and was instrumental in inviting New York critic/artist John Parrault to Sao Paulo, the first article ever written on the subject in a major non-Brazilian publication. A well known activist in Rio de Janeiro's dazzling avant garde scene from the mid-sixties on, and a personal, closed friend of many artists from Lygia Pape and Hélio Oiticica to Pedro Paulo Domingues, Ms Carlos was able to bring to her curatorial practice her first hand knowledge of the local art world, and a loyal following of artists, art writers, and art people. Her strategy for success is to let her instinct rule the selection. Armed with a great eye for art, she can act quickly and give a show to an artist who is ready for it with a very small margin of error. She has managed to present a cross-section of the local art scene, from the young to the mid-career and the very established, allowing also for a

variety of styles and some foreign representation. The venue thus has come to feature not one aesthetic preference but rather all active parameters in a creative milieu. Ms Carlos lets the artist make most of the installation decisions, and she contributes excellent crews to build and install the work. In exchange for the technical support IBEU encourages from the artist whose work is shown the donation of one piece for their collection. IBEU ends up with diverse, creative presentations, and an interesting institutional collection. Ms Carlos has written through the years on Brazilian art for local publications and for *Flash Art*. She served as the president of the Brazilian chapter of the International Art Critics Association in '86 and '87, lectured about Brazilian art at different times in places like Athens' Politikon and the Artes' Rencontre International de la Photographie, and has been a curator at IBEU since 1987, becoming chief curator in 1991. Ms Carlos has also built consistently her own collection, which has been accepted recently as a promised gift by Rio de Janeiro's Museu de Arte Moderna.

Left to Right:

The page:

Hélio Oiticica

Photo of Curator Esther  
Emilio Carlos

Pedro Paulo Domingues  
(left)

Next Page:

Lygia Pape

Marcos Cardoso



# Dia-a-dia em exposição

Mostra 'Cotidiano Plural' reúne trabalhos de Eliane Duarte, Marcos Cardoso e Felipe Barbosa na Sala MultiUso do Espaço Sesc Copacabana

Divulgação

## FABIANA MAIA

● Eliane Duarte, Marcos Cardoso e Felipe Barbosa voltam à cena carioca com trabalhos inéditos para a exposição **Cotidiano Plural**, na Sala MultiUso do Espaço Sesc Copacabana, até o dia 17. São sete trabalhos individuais, reunidos por um conceito comum a todas as peças – a matéria-prima de objetos recolhidos do dia-a-dia, como guimbas de cigarro, restos de tecido e triângulos de sinalização.

O niteroiense Marcos Cardoso mostra quatro peças produzidas a partir do que ele classifica como “restos humanos”. A peça Festa para os olhos, por exemplo, é confeccionada a partir de embalagens de produtos de lojas, sacos de lixo, tudo reunido por pontos de crochê num grande losango colorido. O endereço do Sesc é Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana, Rio. Informações: 2547-0156. ■



Obras têm como matéria-prima guimbas de cigarro e restos de tecido





SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 2002



**SACOS DE SUPERMERCADO E ZIPER:** tomara-que-caia Veridiana Toledo para Condessa Descaça (R\$ 1.10), short Marcos Cardoso (R\$ 1.20).



**GUIMBAS DE CIGARRO:** vestido Marcos Cardoso (R\$ 3.500)



**FIBULETES:** frente-lanca de bonequinhos (R\$ 350), saia com ombreiras de

negro e liz Volpato para Loja do Cinema

# Fora da Ordem



Em "...E o vento levou", Scarlett O'Hara arranca a cortina da janela e cria uma roupa impecável. É o milagre da transformação que assola nossos criadores. Chapinhas, canudos e sacos trocam o chão das ruas por ateliês como o do estilista Adam Mendes, que transforma lixo em luxo.

Página 2



**TARRAXAS E MOEDAS DE PRATA:** vestido-lanca bordado Adam Mendes (R\$ 480)

# Talento reconhecido na França

Marcos Cardoso, radicado em Niterói, expõe em mostra internacional contemporânea

Divulgação 10

## ELAINE DIAS

• Transformar e criar. Assim pode ser definida a linha de trabalho de Marcos Cardoso. Nascido em 1960, em Parati, Marcos veio para o Rio a fim de completar seus estudos. Formou-se em Desenho Geométrico pela Escola de Belas Artes da UFRJ em 1992, frequentou a Oficina de Gravura do Ingá por dois anos e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, em 1991.

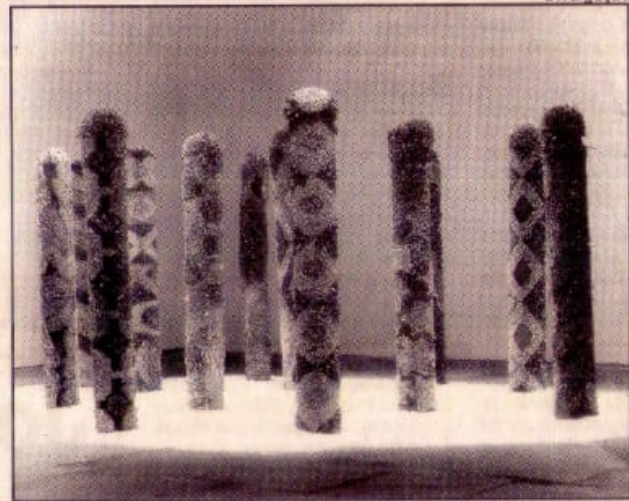
Morador da cidade de Niterói, o artista já mostrou sua criatividade em várias exposições no Brasil e Exterior. Atualmente está expondo em Paris, na Foundation Cartier pour l'art contemporain,

juntamente com outros brasileiros. A exposição, composta por 150 trabalhos de mais de 50 artistas da Europa, África, Ásia, América do Sul e do Norte, oferece uma visão popular da arte contemporânea.

"Marcos Cardoso é o artista do acaso. Isso no momento inicial, no passeio aleatório a cada manhã, em busca do achado no chão: resto do resto, guimbas. Depois o ateliê. O pensamento. A ordem." Assim o define a artista Lygia Pape, referindo-se à suas obras feitas com guimbas de cigarro. Seus trabalhos estão presentes em diversas coleções privadas e públicas como Gilberto Chateaubriand, no MAM/RJ;

MNBA/RJ e João Sattamini, no MAC em Niterói, além da Universidade de Málaga e do Museu da Gravura em Santiago de Compostela.

Marcos, ao mesmo tempo que desenvolve suas obras com guimbas, se envolve em outros projetos. No momento, ele está comprometido com o novo design da coleção de verão da grife Blue Man. Sem contar os trabalhos já realizados para barracões de escolas de samba, pintando alegorias e criando esculturas para carros alegóricos; decoração natalina para shoppings, supermercados e lojas de departamento; criação de cenários para cinema, teatro e televisão, entre outras atividades. ■



Guimbas de cigarro se transformam em arte pelas mãos de Marcos Cardoso

DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 2000



No Dia da Independência, e da República com mostra so

**C**hamada de "lindo pendão da esperança" e "símbolo augusto da paz" no hilo feito especialmente para ela, a bandeira brasileira vai ser tratada com muito mais intimidade — e até com um certo carinho — na exposição "Bandeiras do Brasil", que o Museu da República inaugura no próximo domingo, Dia da Independência, numa grande festa, que começa às 14h. Enquanto os trabalhos de artistas e fotógrafos como Hélio Oiticica, Antônio Manuel, Xico Chaves, Carlos Wegara, Anna Bella Geiger, Casidônio Coimbra, Emanuel Nassar e Marcos Chaves estiverem espalhados por toda a área do Palácio do Catete — de galeria aos jardins, passando pela sala do Banquete e pelo Salão de Jogos — bandeiras de verdade, de entidades sociais e organizações não-governamentais, vão se espalhar pelos jardins, onde uma bandeja vai executar o Hino Nacional. O primeiro grande evento promovido pelo novo diretor do museu, Ricardo Viera, não tem vergalhão de exaltar patriotismo. E, como não poderia deixar de ser num museu ligado ao governo federal, os curadores Martha Nikkari e Ernandes Fernandes montaram a exposição visando mostrar que, nos dias de hoje, a bandeira brasileira é vista sob o olhar da esperança, com a Era Lulista.

Nem sempre foi assim. As obras mostradas por Antônio Manuel e Anna Bella Geiger foram feitas no mesmo ano, 1976. E, embora muito diferentes entre si, as duas mostram a bandeira brasileira pintada de preto, numa clara referência à atmosfera barra-pesada da ditadura militar. Anna Bella apresenta "A cor na arte", uma espécie de caderninho rascado em que a bandeira é pintada de uma única de suas três cores principais — verde, amarelo, azul — e se vê vista em preto. Manuel recuperou o filme "Semântica", no qual mistura a bandeira com fichas policiais de bandidas e imagens do Morro do Borel. Uma obra próxima ao es-tandarte "Seja marginal, seja herói", em que Oiticica mostra o corpo do traficante Ca-

AGOSTO DE 2000



"BANDEIRA", DE Marcos Cardoso: grande painel feito com emalagens de biscoitos e outros tipos de comida catadas no filo pelo artista

# Amor como bandeira

Artistas vão ocupar o Museu do maior símbolo nacional

ra de Cavallo, morto pela polícia.

— Há dois tipos de obras na exposição. Aquelas que mesclam com o aspecto gráfico da bandeira brasileira e outras mais conceituais, que trazem bandeiras com conteúdos sociais, líricos ou políticos — explica Martha Nikkari, que também inclui na mostra um trabalho próprio, "Bandeira dos Farrapos", feito para a Campanha de Fome em 1993.

O curador Adolfo Montejo Naves revela seu trabalho como artista em "A bandeira da voz", parte de sua série de "Poemas visuais". Naves se apropria de ilustrações de livros de fonética que mostram o desenho das movimentações da garganta em cada fonema da palavra "Brasil". Lívia Flores participa com uma bandeira duplo-face, que de um lado é uma foto da cidade e do outro é completamente branca. Marcos Cardoso recria a forma e as cores do símbolo pátrio com emalagens de biscoito e outros produtos comestíveis encontradas nas praias e nas ruas. Já Marcos Chaves apresenta uma bandeira transparente, através da qual o público vai ver os outros trabalhos participantes.

— O maestro é todo de bandeja verde, que vai ficar amarelo ao longo do período da exposição. Esta é a única referência às cores nacionais — conta o artista.



seja marginal seja herói

O ESTANDARTE DE HÉLIO OITICICA: bandeira como um outdoor para os olhos do artista

## Bolas azuis espalhadas no jardim

Uma intervenção de Cyrlaco vai transformar a bandeira em algo palpável. Grandes bolas de plástico azul vão ser espalhadas pelos jardins e pelo lago. Em cada uma delas, uma palavra associada à ordem ou progresso. Xico Chaves se inspirou no último disco do amigo Jards Macalé para relançar "A.M.O.R.", trabalho criado em 1996 para uma performance durante uma sessão da CPI da Corrupção, em Brasília. Naquela época, Xico transformou a expressão "Ordem e progresso" na palavra "Amor".

— Quería recuperar a frase original de Auguste Comte, que havia inspirado os pontifícios brasileiros: "O amor como princípio, a ordem por base e o progresso como fim" — lembra ele, que, depois que ouviu "Positivismo", samba de Orestes Barbosa e Noel Rosa, no dia de Marujá, resolveu transformar a bandeira num enorme travessado. — É uma referência ao amor na cama, é claro, mas também ao acolchego. É casa, porque a pátria é nossa mãe, embora os filhos e as bandeiras sejam feitos sempre por homens. ■

Marcos Cardoso criou uma instalação com 250 mil pontas de cigarro, formando colunas de 1,70m



## Diversidade é a marca da década

Exposição no Paço Imperial mostra que a geração dos anos 90 se divide pelos vários caminhos da tridimensionalidade

**S**em a pretensão de ser um retrato definitivo, mas revelando algumas das principais tendências que influenciaram essa década, a exposição **Os 90** reúne no Paço Imperial do Rio de Janeiro 18 dos mais consistentes artistas plásticos em atividade no país e reflete a grande diversidade da produção das artes

plásticas nos últimos anos. Com exceção de Ernesto Neto, que realizou sua primeira individual em 88, todos os nomes da mostra começaram a expor no início da década.

"A característica mais forte desse grupo é a aceitação das diferenças, o que leva à possibilidade da miscigenação", diz Ernesto. O suporte tridi-

mensional é a principal tendência flagrada. "O objeto, a escultura, as instalações e as performances servem de canal para uma linguagem mais envolvente." Marcos Cardoso é um exemplo. Ele apresenta na exposição colunas de 1,70m cobertas por cerca de 250 mil pontas de cigarro. As guilmas formam desenhos geométricos através do con-

traste de tons do filtro branco, amarelo e manchas de batom. Elisa Bracher, que também está na exposição, aponta outra mudança, ligada à deficiência do mercado: "O artista tem que procurar alternativas para mostrar seu trabalho, o que amplia o universo da arte para manifestações tão dispares. Essa é a cara dos 90." ■ **Rafaela Machado**

### Evelyn Kligerman

## Formas da anatomia

Corpo humano serve de base para exposição de 42 esculturas da artista, fechando ano da Casa de Cultura Laura Alvim

A escultora Evelyn Kligerman se baseou no corpo humano, sobretudo nas estruturas ósseas, para apresentar a exposição **Anatomia**, fechando o ano da Casa de Cultura Lauro Alvim, no Rio. A artista, em sua formação, passou pelo curso de artes plásticas da Universidade Nacional Autónoma do México.

A mostra conta com 42 esculturas em diversos tamanhos compostas em cerâmica de alta temperatura.



### José Alberto Nemer

## Aquarelas mineiras

O trabalho recente do desenhista, revelado nos anos 70, fica até março no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio

Integrante da geração de desenhistas mineiros revelada nos anos 70, José Alberto Nemer estará expondo até março no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio. **Aquarelas Recentes** reúne 30 obras dos últimos quatro anos. Doutorador em Artes Plásticas pela Universidade de Paris, Nemer foi homenageado com uma sala especial no Salão Nacional de Arte, ano passado, em Belo Horizonte.



Nemer é considerado um dos principais expoentes das artes plásticas mineiras

Cinema: Deborah Secco e Novaes estreiam filme de Mac Douwell • 2

# SEGUNDO CADERNO

Pop: Mariah Carey diz ter adorado os fãs brasileiros • 8

QUARTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1999

## Imagens irônicas de uma década



DETALHE DE um diptico de José Bechara que estará exposto no Paço a partir de 9 de dezembro: geração crítica e experimental

Mostra no Paço Imperial faz balanço da Geração 90 expondo obras de 18 artistas



"TOTENS", COLUNAS de 1,70m de altura feitas por Marcos Canhoto com dez mil pontas de cigarro



"SACO-CABEÇA", obra de Raul Mourão feita com baquinhas de madeira, seriedade

Daniela Neme

**C**omo achar o foco exato para fazer o retrato da Geração 90? O grupo de artistas que começou a produzir no início da década nunca levantou bandeiras, gritou slogans, nem tinha nenhuma agremiação desta ou daquela técnica. A partir de 9 de dezembro o Paço Imperial apresenta "Os 90", uma mostra com promoção de O GLOBO nas Artes Visuais que reúne 18 artistas e expõe parte do caleidoscópico e polêmico universo da arte contemporânea brasileira nos últimos dez anos, organizada por nove curadores — coordenados por Laura Cavalcanti, diretor do Paço, e Claudia Saldanha, ex-diretora do Espaço Cultural Sérgio Porto — responsáveis por dois artistas: cada mostra não tem a pretensão de ter a fotografia definitiva do período, mas começa a definir algumas características que nortearam a geração, como o apego à experimentação e a presença da autobiografia misturada a elementos da cultura popular e a uma crítica ácida da realidade social.

A Geração 90 recuperou a pintura e abertou a alegria de fazer arte e sua certa ironia, aproveitada pela turma dos anos 90 — acredita Laura Cavalcanti. — O que caracteriza esta geração é um certo milênio irônico em relação a tudo e a crença de que já não é possível fazer uma grande revolução, embora seja absolutamente possível utilizar pequenas revoluções. Eles exploram, hundo na experimentação de vários meios e buscam as fronteiras entre pintura, escultura e instalação.

Marcia X volta a usar o erotismo como tema de suas obras

Os Paço vai expor dos ambientes em tons de verde e d'eros de Ernesto Neto às instalações de Valéria Soares; do desenho de José Bechara às esculturas de Elias Bracher; das peças usadas de Marcia X à sutileza do bar-

diado de Rosana Palazyan. E vai desenvolver o Espaço Cultural Sérgio Porto ao contrário de suas crises. Valéria tem uma sala no prédio do Hamam, que lançou grande parte dos artistas da mostra.

— A maioria de nós começou lá e, quando não estávamos lá para expor, iam para ver outras coisas — lembra Marcia X, que fez sua primeira individual no Sérgio Porto em 95 e vai apresentar no Paço as instalações "Ratão animal" e "Desenhando com tempo".

Nos trabalhos, a artista volta a falar de sexo, seu tema predileto. "Ratão animal" sugere erotismo ao apresentar bonecas coreadas como princesas e montadas em galos de pelúcia, que se movem e miam, lembrando os "Cantinhos austríacos", bonecas que reproduzem posturas do "Kama Sutra".

Já os trabalhos de Cabelo e Raul Mourão têm a característica de lote de Freitas. O primeiro montará um ambiente labiríntico e escuro onde o público poderá entrar, e o segundo realizará na instalação "São maltrados" os trabalhos "Ueta", "Carro-árvore-ua", "MAM" e "Bicrossética", este último uma cabeça humana formada por baquinhas de madeira. Lote diz que a abordagem sutil da realidade social é uma característica dos dois artistas.

— Eles tocam em questões fundamentais sem se tornarem palliativos. Tem pleno domínio de todos os aspectos plásticos e levam o trabalho com muita seriedade.

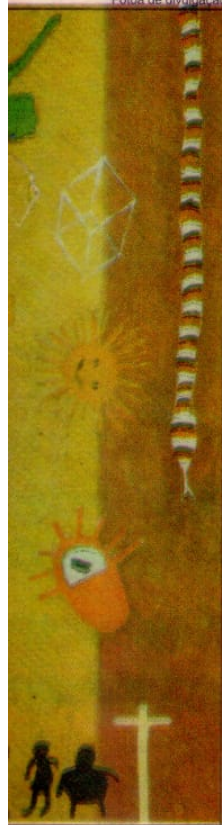
É uma geração muito séria a dos anos 90 José Bechara diz que esta é a característica que mais lhe salta aos olhos no seu trabalho e no de seus pares. Ana Maria Niemeyer também resalta esta qualidade. A galerista é curadora das salas de Elias Duarte, que trabalha com costura e pintura de têxteis, e Marcos Cardoso, que costura têxteis com cerca de dez mil guilhermas de cigarro. Para Ana, um traço em comum nos dois é o fato de terem começado tardiamente.

— Os dois batularam muito para apresentar seus trabalhos. Em ambos os casos, são obras que geram ódios e amores extremos. *Continuar na página 3*

# CORAÇÃO

ira individual brasileira em Niterói  
**uiuistou a França**

Foto de divulgação



## Talento acesso nas pontas de cigarros

• Entre os 18 artistas selecionados para a mostra *Os 90*, em cartaz no Paço Imperial, existe um bem conhecido pelos niteroienses. Carioca radicado do lado de cá da Baía, Marcos Cardoso colocou seu nome entre os talentos contemporâneos ao criar obras com pontas de cigarro. Seus trabalhos integram os acervos do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Museu de Arte Moderna do Rio e Museu Nacional de Belas Artes. "Bem que o cigarro já deveria ser há muito peça de museu. Conduzi-lo ao museu me faz criador neste instante. Instante de catar, instante de fazer, instante de emocionar", diz o artista que exhibe na mostra a instalação *Tótem*, construída com esta matéria-prima e com tubos de PVC. ■

Coroa, obra de Marcos Cardoso, foi construída com cerca de 1,5 mil pontas de cigarros

■ Continuação da capa

# Erotismo e religiosidade recorrentes

Mesmo quando enveredou pela pintura, a Geração 90 foi muito pouco pictórica. É o caso de José Bechara, que levou para suas telas os tons escuros, enferrujados, da oxidação da palha de aço sobre um suporte pouco convencional: lonas de caminhão usadas. Curiosamente, a opção por estes materiais não foi premeditada. Apareceu depois que Bechara ficou impedido de usar tintas e solventes, após uma grave crise de hepatite.

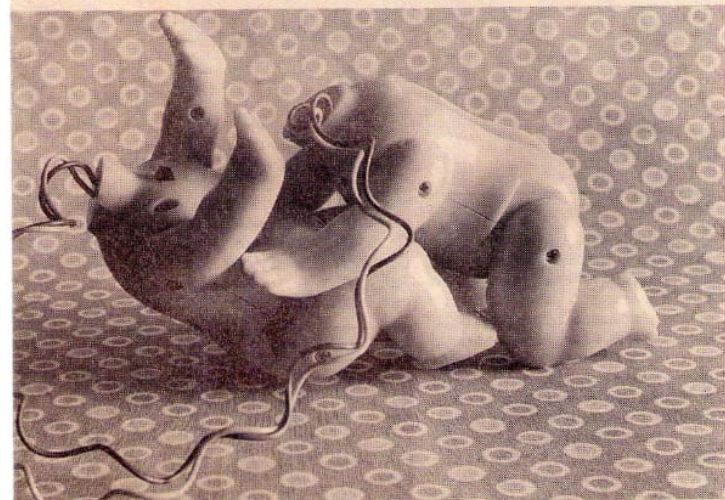
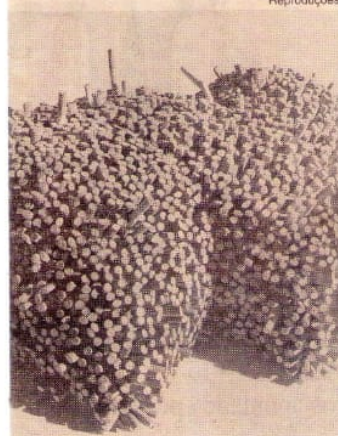
Mas Bechara, que poderia ser considerado até agora o único pintor por excelência entre "os artistas mais interessantes" da Geração 90, também vai ganhar as três dimensões. "Estou preparando uma instalação para o MAC de Niterói, no ano que vem. A palha de aço oxidada, que antes eu aplicava na tela, vai cair e se espalhar pelos espaços. Vai ser um enfrentamento com a arquitetura do museu", adianta.

"Essa preocupação com o espaço é uma tendência no mundo inteiro", atesta o cearense Efrain Almeida, 35 anos, 23 deles no Rio. "Entre no Parque Lage para estudar pintura. Mas comecei a trabalhar como assistente do Hilton Berredo, que tinha um trabalho na fronteira entre a pintura e a escultura. Ao mesmo tempo, era monitor de escultura e fui me interessando pela tridimensionalidade, e não pela pincelada", diz.

Efrain tem em mente um retrato bastante acurado do que foi sua geração. "Há uma ponte com os anos 70, de uma arte mais conceitual, formalista, como a obra de Damasceno e Raul Mourão; outra ponte com as questões orgânicas e corporais de Hélio Oiticica e Lygia Clark, como em Ernesto Neto. E há a vertente menos formalista, que tem conexão com o comportamento e a questão biográfica", diz, sintetizando sua obra com a palavra fusão. "Eu trabalho com um certo imaginário popular dentro de



O pagador de promessas, de Efrain (acima), e bordado de Rosana Palazyan, sobre a violência urbana



Reproduções

Sandra de Souza



Os artistas Mauricio Ruiz, Rosana Palazyan e Efrain Almeida (acima). Guimbas de cigarro em isopor (ao lado), de Marcos Cardoso, e bonecos de pilha sem cabeça que fazem sexo sem parar, de Márcia X

objeto e da instalação com a de Rosana Palazyan. "Nunca tivemos uma coisa pensando em romper com a geração passada". Mas acho que tudo girou em torno de questionar a nossa identidade", diz.

Rosana entrou no Parque Lage em 1988 e começou a trabalhar em aulas de pintura. "Mas aquilo não tinha nada a ver comigo", conta. "Lembro do Bispo do Rosário, no ge. Ali, percebi que não era tudo era pintura. O impacto, não, aceitava só comigo, vá-

o - é bem parecida com a de Rosana Palazyan. "Nunca tivemos uma coisa pensando em romper com a geração passada". Mas acho que tudo girou em torno de questionar a nossa identidade", diz.

Rosana entrou no Parque Lage em 1988 e começou a trabalhar em aulas de pintura. "Mas aquilo não tinha nada a ver comigo", conta. "Lembro do Bispo do Rosário, no ge. Ali, percebi que não era tudo era pintura. O impacto, não, aceitava só comigo, vá-

lência urbana, tiradas de jornais e revistas, como o estupro de uma menina de nove anos, que ficou grávida. À distância, o trabalho parece ingênuo, com bonequinhas de pano, fazendo uma ciranda, de mãos dadas. Mas, ao penetrar na roda, suspensa por um fio de nylon, vê-se a ilustração do estupro, bordado com fios de cabelo. Rosana também tem um trabalho de impressão, a exemplo das cenas de violência, tiradas de jornal, e impressas em hóstias.

Mas se Rosana teve a influência de

Maurício Ruiz, por outro lado, sequer passou pela escola do Jardim Botânico. Um dos mais velhos de sua geração, ele começou tarde. Primeiro se formou em jornalismo em 1979 e trabalhou num jornal da favela do Vidigal, durante três anos. Também foi estilista de acessórios, numa butique, até iniciar carreira. "Meus primeiros trabalhos tinham uma ironia com relação ao objeto de arte. Depois houve um questionamento com relação à religião e à sexualidade", conta.

O tema da sexualidade, aliás, é re-

## Artes plásticas

## Dinâmica repetição de elementos

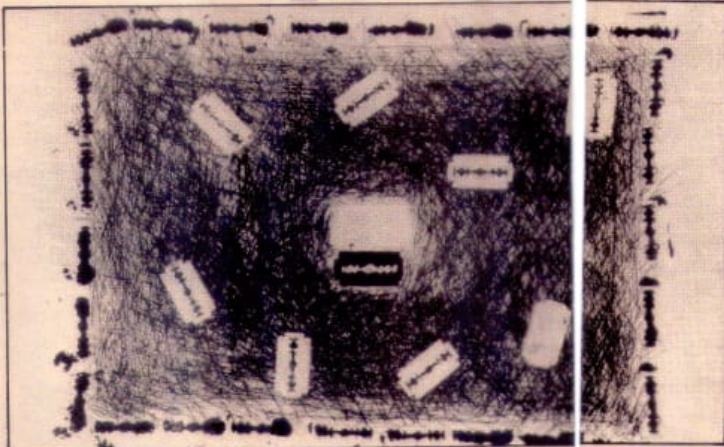
ANA CRISTINA HERMANO

Um mesmo objeto repetido obsessivamente compõe as obras do gravador Marcos Cardoso. O elemento escolhido agora é a lâmina de barba, apesar de ser várias vezes retratada, não limita o trabalho do artista. Cada gravura é única e mostra nuances diferentes. O dinamismo do igual poder conferido na exposição de Marcos em cartaz no Museu Nacional de Belas Artes, no Centro do Rio, até o dia 7 de janeiro.

Tudo aconteceu muito rápido na vida do artista contemporâneo. Até meados dos anos 80, Marcos morava em Parati onde trabalhava na pesca e em outras pequenas atividades. De repente decidiu continuar seus estudos, veio para o Rio, fez licenciatura em desenho geométrico e descobriu a litografia. "Eu já tinha pintado, feito escultura, máscaras de papel machê mas entendi que essa nova técnica é que daria sentido à minha arte", afirma.

Convidado para uma mostra que reuniu os 90 melhores gravadores do Rio, Marcos ficou surpreso com os trabalhos. "Todas as gravuras eram igualmente maravilhosas mas muito parecidas e percebi que os artistas estavam muito presos à técnica", afirma. Foi quando decidiu se libertar de tudo aquilo que restringia sua criatividade. E assim nasceu a série com pontas de cigarro que prioriza o bom humor. Entre essas obras encontra-se a que faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói composto por 80 mil pontas de cigarro que formam a bandeira brasileira.

Premiado em Cuba, Espanha, onde morou por três meses, Parati, e com participação em várias mostras, Marcos escolheu Niterói como residência. "Foi uma opção", diz ele. Trabalhando com a repetição de um elemento, Marcos não se preocupa em produzir uma arte engajada. Representante da geração 90, ele tem uma fórmula simples para criar. "Para mim a obra deve ser engraçada ou bonita", define.



Marcos Cardoso expõe na MNBA gravuras que usam giletes, repetidas obsessivamente, como matrizes

Fotos de divulgação



# Arte feita com pontas de cigarro

## Marcos Cardoso transforma guimbas em matéria-prima para esculturas

MARLENE DUARTE

**P**ode parecer estranho, mas nem sempre as guimbas de cigarro espalhadas pelo chão da cidade vão parar na lixeira. Elas são a principal base de trabalho do artista plástico Marcos Cardoso, de 35 anos, um carioca que adotou a cidade de Niterói para morar definitivamente. A exposição "Objetos" é resultado deste trabalho, que já recebeu a benção de artistas renomados como Lygia Pape e pode ser visto na galeria Quirino Campofiorito, em Niterói, e na galeria Anna Maria Niemeyer, no Rio de Janeiro.

As guimbas de cigarro fazem imaginar um artista completamente viciado no fumo. É assim ele era quando começou a fazer esse tipo de escultura, ainda em 1992. Hoje, Marcos só usa as guimbas como material de trabalho. Ele diz que as esculturas são um produto do acaso.

— Como quase tudo em minha vida — diz o artista, que também é músico —, não tem um dia em que não me aglomero com as guimbas espalhadas por todo o apartamento. Um dia, eu decidi aglomerar essa sujeira num pedaço de espuma e achei que o efeito deu certo —

conta.

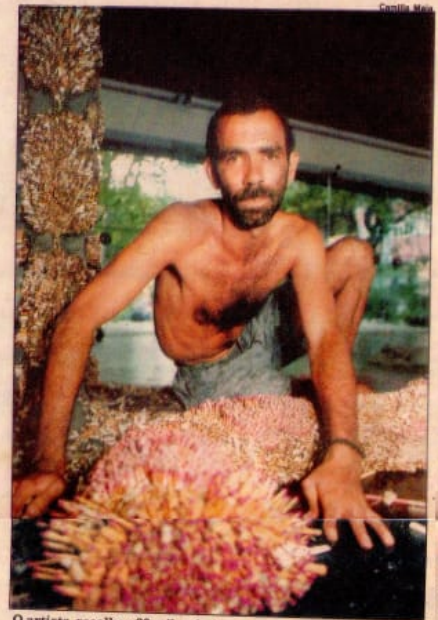
O encontro de Marcos com as artes plásticas é recente. O curso de Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) serviu como pontapé inicial para o primeiro contato do escultor com as artes plásticas, em 1989. Foi através do convívio com os demais estudantes da Universidade, no alojamento, que Marcos chegou ao primeiro curso de gravura e deslançou a carreira artística. Três anos depois, ele começava o trabalho, ainda que por acaso, com guimbas de cigarro e palitos de fósforo.

— O que mais me agrada é a textura — explica.

Isopor, PVC e até mesmo a cabeceira de uma cama podem servir de base para as esculturas. São 14 peças em exposição na galeria de Niterói, o que equivale a mais de 90 mil pontas de cigarro. A principal preocupação de Marcos Cardoso é com a contemporaneidade de sua obra e não com a durabilidade.

Numa época em que tudo é descartável, até a obra de arte acaba sendo descartável também — acredita o artista.

— Já trabalhei com materiais descartáveis como João Sattini, que comprou três peças na Galeria Anna Maria Niemeyer, no Rio. As esculturas poderão ser doadas ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói.



O artista recolheu 90 mil guimbas para a exposição de Niterói

### Exercício diário de paciência

Louco ou mendigo? Os moradores de Icarai e Santa Rosa ainda não sabem que Marcos Cardoso não é nem uma coisa nem outra. O artista plástico passeia diariamente por algumas ruas da cidade, sempre das 7h às 10h, apenas para recolher pontas de cigarro. Vale guimbas amassadas, sujeira de batom, com filtro fino ou normal, branco ou amarelo, o que resulta em diferentes nuances de cor em cada trabalho.

— Algumas pessoas não entendem a minha atividade e chegam a me confundir com algum mendigo. Na dúvida, uma senhora me serve pão e leite toda manhã — conta.

Marcos não realiza o trabalho de busca sozinho. Para isso, ele conta com a ajuda de quatro famílias que moram na favela da Maré. Um quilo de ponta de cigarro significa mais R\$ 10 na renda mensal dessas famílias. E não é só. O artista plástico ainda compra três quilos de pontas de cigarro por semana nas bancas que fazem a ligação Rio-Niterói. Depois que a busca é concluída, começa o trabalho metucioso de separar.

Uma das peculiaridades do trabalho do artista é o fato de as esculturas não terem cheiro de cigarro. A façanha é produto de um intercâmbio realizado entre Marcos e a empresa Souza Cruz.

— Eles ficaram espantados pelo trabalho e me deram um antifungo. Além disso, esterilizaram todas as guimbas ou não haveria quem conseguisse permanecer numa sala de exposição — diz.

### Vinte anos de cultura na Galeria Quirino Campofiorito

**A** Galeria Quirino Campofiorito completa 20 anos este mês. Para comemorar, a direção da sala já programou uma exposição de fotografias, cujo tema principal é a cidade de Niterói. A coletiva reunirá fotografias como Pedro Vasquez, Humberto Medeiros, César Barreto, Guilherme e Rose Fracorne e começará no dia 29 deste mês.

Mas as comemorações não param por aí. Com a exposição "Objetos", de Marcos Cardoso, e coordenador da galeria Luiz Carlos de Carvalho começou o ciclo de eventos comemorativos. O principal objetivo da mostra foi manter o tom contemporâneo que tem marcado as últimas exposições. Segundo o coordenador, somente agora a galeria tem apresentado trabalhos experimentais ou de vanguarda.

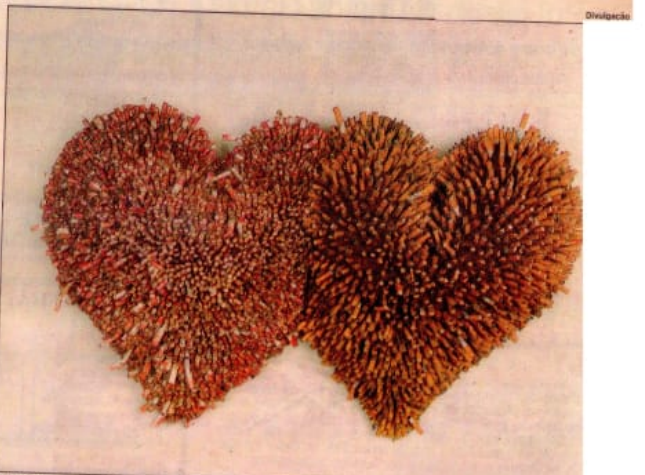
— Até bem pouco tempo, a sala era um espaço limitado aos artistas de Niterói e quase sempre esses artistas pertenciam à mesma tendência — conta.

Luiz Carlos diz pretender dar um perfil pluralista à galeria ni-

teroiense, abrindo espaço tanto para pinturas acadêmicas quanto para a vanguarda artística.

— Mesmo que um trabalho de vanguarda não traga tanto público, os curiosos que aparecem são suficientes para gerar uma discussão em torno da obra exposta. É isso o que importa para mim: que a cidade comece a discutir o que é arte — explica o coordenador.

Mudar o perfil da galeria não é uma tarefa fácil. Até hoje, a exposição que mais trouxe público à Galeria Quirino Campofiorito foi a mostra de pinturas de Cláudio Valério Testeira, artista plástico e restaurador do Teatro Municipal de Niterói, que levou mais de 1.500 pessoas ao Campo de São Bento. Luiz Carlos de Carvalho também é o responsável pela diversificação das atividades realizadas no Centro Paschoal Carlos Magno, que, além das exposições, promove também eventos musicais como o Música no Campo, aos domingos, e sessões de vídeo.



'Coração viciado' é o nome da escultura em exposição na galeria Anna Maria Niemeyer, no

# El grabado gallego, con escasa representación

□ Las obras seleccionadas en el premio "Julio Prieto", incluídas en un catálogo

Ourense /LV

Más de trescientas obras fueron presentadas a este premio, de ellas tan sólo una minoría, las realizadas por treinta grabadores eran de artistas que trabajando o no en Galicia están vinculados a esta tierra. De todos ellos, diez muestran sus obras en la selección realizada por el jurado de la I Bienal Internacional de Grabado. Dos grabadores gallegos han obtenido algún tipo de galardón, como son los dos accésit de Manuel Facal y Marta Outeiriño; el resto forman parte de la larga lista de

sesenta y dos artistas con obras en la exposición.

Esta muestra ha despertado gran interés en los círculos de galeristas madrileños. Algunas de estas galerías ya se han interesado por contactar con los grabadores participantes. Porque, como comenta Carlos González (miembro del jurado del premio y grabador), "el grabado en España está en auge y en progresión tanto de calidad como de público". Según todos los especialistas, este tipo de premios internacionales afianzan el interés que el público tiene en el grabado.



Marcos Cardoso trabaja en un taller de Río do Janero.

## O Consello da Cultura recupera 412 documentos medievais

DIARIO 16 - SANTIAGO

O Consello da Cultura Galega presentou onte a obra «Fontes documentais da Universidade de Santiago», un traballo de dous anos que recolle 412 documentos desde o ano 1237 ó 1537.

Segundo o responsable da ponencia de Patrimonio Histórico do Consello, Xosé Ramón Fernández Barreiro, a publicación, da que se editaron 1.000 exemplares, pretende recuperar e catalogar o importante patrimonio documental medieval galego.

O libro, que forma parte da colección titulada «Fontes Documentais para a Historia de Galicia», foi elaborada por María Xosé Justo Martín, directora do Arquivo da Universidade de Santiago, e polo catedrático Manuel Luca Álvarez, ademais da colaboración de Pedro Lucas Rodríguez.

O traballo consta dunha introducción histórica dos fundadores da Universidade, unha transcripción da colección diplomática, apéndices da bula do papa Clemente VII a Alfonso Fonseca para impartir estudos superiores e, finalmente, índices antroponímicos, socio profesionais e topónimos.

O Consello da Cultura Galega ten previsto sacar dous tomos por ano. Neste momento xa están preparados para a imprenta os adicados ó Axuntamento de Santiago e ó Notariado de Pontevedra. Segundo Barreiro Fernández, o libro honra á Universidade, os seus autores e o Consello da Cultura Galega.

Publicadas as actas do II Congreso de Estudos Galegos

O certame dará paso a un concurso anual de grabado

## A madrileña Concha García gaña o premio da Bienal de Grabado Nieto Nespereira

X.D. - OURENSE

Unha obra da madrileña Concha García foi a ganadora do primeiro premio da «I Bienal Internacional de Grabado» de Ourense, certame que instituíu a Caixa de Aforros Provincial ourensana en memoria do ilustre grabador, recentemente falecido, Xulio Nieto Nespereira, natural desta cidade.

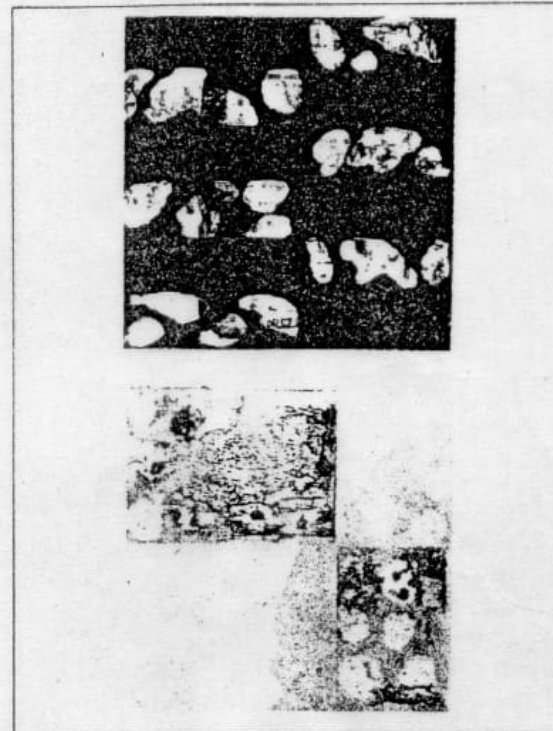
O xurado calificador, que estivo presidido polo membro da Real Academia de Belas Artes de San Fernando, Juan Carrete Parrondo, otorgou a medalla de prata a un traballo do grabador brasileiro Marcos Celso Cardoso, e o terceiro ó artista malagueño Paco Aguilar.

A bienal ourensana é a mellor dotada económica-mente de cantas se celebran en España, e otorgou senllos premios de duascenas e cincuenta mil e cen mil pesetas para o segundo e terceiro premio, respectivamente.

A lista de premiados complétase con dous accesits para dous artistas galegos: O coruñés Manuel Facal e a ourensana Marta Outeirino.

O inicio do acto, que presidiu o titular da Xunta de Galicia, Manuel Fraga Iribarne, o presidente de Caixa Ourense, David Ferrer Garrido, adiantou o propósito da entidade ourensana de que a bienal se convertera nun concurso anual de grabado. Ferrer Garrido tamén destacou a alta participación de artistas, 215 correspondentes a máis de 20 países, así como o número de obras, das cais 97 forman parte xa dun catálogo de grabados editado por Caixa Ourense.

Manuel Fraga afirmou no seu curto discurso que está



Concha García presentou estas dúas obras no concurso.

seguro «de que este importante acontecemento leva a mensaxe e a intención do grabador, que adicou unha boa parte dos seus esforzos a loitar polo recoñecemento desta entrañable técnica».

O presidente da Xunta destacou tamén a trascendencia da tradición do grabado en Galicia e as importantes aportacións rexistradas o longo da historia. Esta tradición —dixo Fraga— non se interrompeu o longo dos séculos XIX e XX.

Calificou a nieto Nespereira como un dos máis grandes grabadores do século XX, seguidor da saga dos grabadores galegos que aportaron introducións novedosas e inconfundibles. Fraga rematou a súa intervención cunhas palabras do poeta e escritor Salvador García Bodaño.

O acto asistiu a filla do homenaxeado, ester Gloria Prieto, ademais dunha nutrida representación de autoridades provinciais e locais.

«Olisbos» abre prazo para as colaboracións

SANTIAGO

A revista «Olisbos» comenza a apertura do prazo de admisión de traballos no seu número 15 deica o novembro. As colaboracións de creación e crítica literaria, ilustracións e artigos han remitir co enderezo do resado á Facultade de Loxía de Santiago.

Xosé Freixanes expón as súas pinturas en Austrália

VIGO

O pintor galego Manuel Freixanes está a expor unha mostra da súa pintura na Klavierfabrik da Galeria Hilger de Viena. A mostra, realizada conxuntamente na galería Juana Mordo de Madrid, foi inaugurada o día 26 de outubro.

Paco Montero presenta un disco en solitario

A CORUÑA

O cantautor Paco Montero ex membro do desaparecido grupo «Os Tamara», anuncia de presentar o seu primeiro álbum en solitario co título de «A primavera», no que recolle poemas de Carlos Enríquez, García Lorca, Castelao, Pimentel, Eduardo Pondal ou Conquero.

Encontro sobre «Recuperación Fotográfica»

OURENSE

O Colectivo de Técnicos Culturais «Landrover» organiza un «Encontro sobre recuperación fotográfica» que terá lugar o sábado de Novembro na Casa Xuventude de Ourense, horario de 10 da mañá do serán. Habrá exposicións, e coloquios.

Sesións no O

Na XI edición do Festival da Poesía do Condado



A obra 'Gilete' está na mostra em cartaz no Centro do Rio

## Pescador se destaca

■ Artista quer mais espaço para a 'Geração 90'

Marcos Cardoso é um dos artistas de Niterói que possuem trabalhos na coleção João Sattamini. Seu quadro *Bandeira* que deve ser mostrado na próxima exposição do Museu de Arte Contemporânea (MAC) foi um verdadeiro passaporte para a carreira deste ex-pescador que se transformou em artista plástico premiado em Cuba e na Espanha.

A obra *Bandeira* usa a técnica da colagem ou *semblage* e transforma lixo em arte. Oitenta mil pontas de cigarro, algumas com marcas de batom, são presas ao antigo objeto de trabalho de Marcos - a rede de pesca - desenhando a Bandeira do Brasil.

Em relação ao acervo do MAC, Cardoso declara que "não dá pra dizer que é perfeito e que tudo vai ser aproveitado no futuro", mas acredita que a maior parte tem valor. O artista critica, porém, esta primeira mostra explicando que o curador não selecionou obras da *Geração 90* — que privilegiam a escolha de materiais alternativos. O quadro *Bandeira* e todo o trabalho de Marcos faz parte dessa tendência.

O rápido sucesso deste ex-pescador de 36 anos, que já passou três meses dando cursos na Espanha após ser premiado no Salão de Gravura do

Museu de Compustela, causou espanto. Mas as pessoas se surpreendem ainda mais quando descobrem que Cardoso só foi aprender a ler aos 25 anos ajudado pelo amigo Edmilson Nunes, outro expoente da geração 90 da Arte Contemporânea.

Há cinco anos, Edmilson e Marcos dividem um ateliê, em Icarai. Edmilson que cursou engenharia na UFRJ, sendo aprovado em primeiro lugar no Vestibular, também tem um trabalho no acervo Sattamini que deve ser exposto em breve no MAC.

Marcos Cardoso deixou a vida de pescador em Parati para fazer Matemática na UFRJ. E só em 1989 fez curso na Escola Nacional de Belas Artes da mesma universidade.

A partir daí, os prêmios foram se multiplicando: Bienal de Gravura de Curitiba (duas vezes), Bienal de Gravura de Cuba (1990), 2º lugar na Bienal de Gravura da Espanha (1992).

Quem não quiser esperar a próxima exposição do MAC para conhecer melhor o trabalho de Marcos tem até 7 de janeiro para visitar sua mostra de gravura *Gilete* que está na Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes, no Centro do Rio.

Atualmente, Marcos se dedica também à pintura do cenário do filme *For all*, de Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz, com José Wilker e Beth Faria,

# Marcos Cardoso expõe seu supermercado de imagens

Artista apresenta obras feitas com rótulos conhecidos

Daniela Name

**M**arcos Cardoso diz que, se pudesse, teria trabalhado a vida inteira com mármore carrara:

— E daqueles mais caros, vindos direto da Itália, não tenha a menor dúvida!

A falta de dinheiro, no entanto, empurrou o artista não para o luxo do mármore, mas para a criatividade do lixo. Cardoso — que abre hoje para o público sua nova exposição, na galeria Anna Maria Niemeyer — ficou conhecido pelas obras que fazia com guimbas de cigarro. Atualmente, cria desenhos e objetos compostos com rótulos de conhecidas marcas de refrigerante e biscoito. Na galeria, há golfinhos, porcos e bolas de futebol revestidas com este acabamento, um verdadeiro supermercado de imagens.

— Não tenho que me preocupar com a forma. Lá nos Estados Unidos, a Elma Chips tem um escritório com pelo menos 20 designers geniais pensando em suas embalagens de biscoito — brinca ele. — O que me interessa nestas embalagens que cato na rua é a cor. Trabalho com o vermelho do rótulo da Coca-Cola como se ele fosse um tubo de tinta. Mas sei que a marca é reconhecida e transmite outros significados.

Foi por causa da pintura que Cardoso entrou na Escola de Belas Artes em 1986, sonhando com uma carreira entre telas e pincéis. Mas acabou tomando emprestada de outras atividades bem menos acadêmicas a habilidade de transformar restos em arte. Entre 1987 e 1991, ele trabalhou construindo alegorias nos barracões das escolas de samba do Rio. Observou carnavalescos como Joãozinho Trinta e Max Lopes, que transformavam plástico barato e um pouco de purpurina em castelos, montanhas, mil seres fantásticos.

A arte pop, nos anos 60, também usava embalagens de produtos conhecidos para falar da arte em série e criticar, cini-

camente, a massificação. Em seus trabalhos, Andy Warhol usava as latas de sopas Campbell's ou caixas de sabão em pó, como elas tinham vindo ao mundo — tiradas direto da prateleira — ou reproduzidas com o máximo de perfeição possível, como numa foto. Cardoso faz diferente: transforma as embalagens industrializadas em algo profundamente artesanal.

— A arte precisa deixar os museus para se tornar algo mais universal e divertido, este é meu maior projeto no momento — diz ele. ■

## ► NO GLOBO ONLINE:

Veja outras obras de Marcos Cardoso

[www.oglobo.com.br/cultura](http://www.oglobo.com.br/cultura)

## UMA DAS PEÇAS

de Marcos

Cardoso: bolas de

futebol revestidas

com embalagens

de biscoitos



Divulgação

**Marcos Cardoso**  
*Balada do Louco*

**Balada do Louco**

(Arnaldo Dias Baptista / Rita Lee)

Dizem que sou louco  
Por pensar assim  
Se eu sou muito louco  
Por eu ser feliz

Mais louco é quem me diz  
E não é feliz  
Não é feliz

Se eles são bonitos  
Sou Alain Delon  
Se eles são famosos  
Sou Napoleão

Eu juro que é melhor  
Não ser o normal  
Se eu posso pensar  
Que Deus sou eu

Se eles tem três carros  
Eu posso voar  
Se eles rezam muito  
Eu já estou no céu

Sim, sou muito louco  
Não vou me curar  
Já não sou o único  
Que encontrou a paz

Mais louco é quem me diz  
E não é feliz  
Eu sou feliz

foto Eduardo Carnais  
estilo-arte Guilherme Kato  
arte Simone Nascimento  
maquiagem Edmilson Nunes



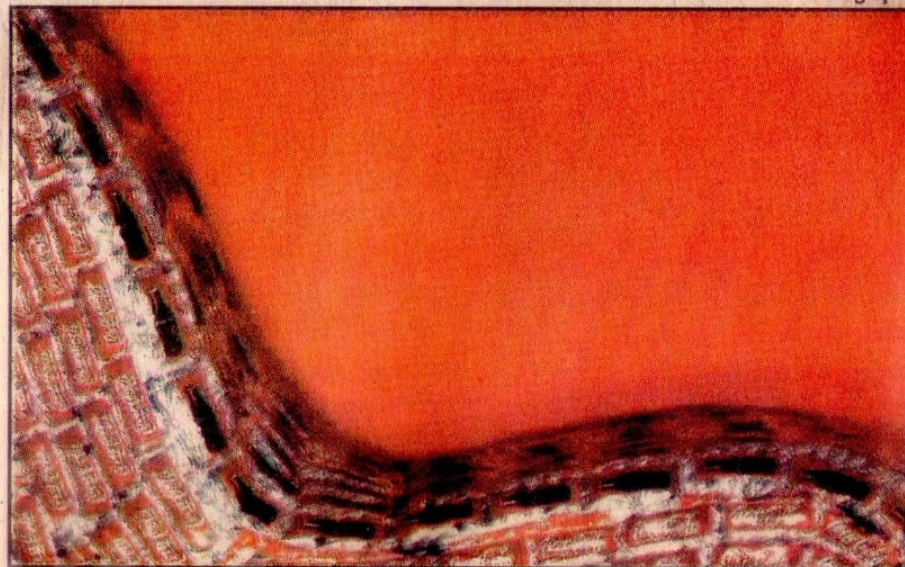
# Poltrona feita com arte

Peça com designer de Fernando Jaeger ganha novas leituras pelas mãos de sete talentos contemporâneos

Divulgação

•Na última quarta-feira, a inauguração da nova loja Fernando Jaeger Design, no Rio Design Barra, também marcou a abertura da exposição 7 X 1 - **A interpretação de 7 artistas plásticos para uma poltrona.** O móvel em questão é um dos clássicos de Jaeger, a poltrona Ginger, que deixa de ser funcional e ganha status de obra de arte por nomes conceituados como: Bebel Franco, Victor Arruda, Edmilson Nunes, Jorge Duarte, Marcos Cardoso, Manfredo Souza Neto e Cabelo.

A artista plástica Bebel Franco apelidou a sua interferência de Senta Fulo e utilizou a técnica mista sobre veludo que inclui flores bordadas. Victor Arruda pintou com tinta acrílica, faces e perfis fragmentados. Um altar com aplicações de renda e prateleiras laterais para abrigar santos foi a criação de Edmilson Nunes. Jorge Duarte fez uma arte para combinar com poltrona, que traz diversos desenhos e variações da própria peça estampada. As embalagens



Marcos Cardoso vestiu a poltrona ao seu estilo

de Coca-Cola no estofado foram confeccionadas com material reciclado, uma invenção de Marcos Cardoso. Manfredo de Souza Neto fez uma pintura moderna abstrata com tinta acrílica e pigmento, enquanto Cabelo criou uma instalação de tecido pintado sobre poltrona.

A nova coleção da loja da Rio Design, que inclui novos modelos de sofás e poltronas

com pés de alumínio, bancos altos e baixos com tecido artesanal, divãs e mesas diversas também é um outro atrativo da inauguração. A exposição fica em cartaz até 3 de dezembro. Segunda, das 12 às 22 horas. De terça a sábado, das 11 às 22 horas. Domingo, das 15 às 21 horas. O endereço é Avenida das Américas, 7.777 - lojas 216 e 217 - Rio Design Barra. ■



## CARTAS A NELSON ALGREN – UM AMOR TRANSATLÂNTICO,

de Simone de Beauvoir

“Quando você voltar ao nosso pequeno lar, eu estarei lá, escondida sob a cama e em todos os lugares. Doravante estarei sempre com você, nas tristes ruas de Chicago, sob o metrô de superfície, no quarto solitário. Estarei com você como uma esposa amorosa com seu marido bem-amado. Nós não teremos de despertar porque não é um sonho; é uma história real e maravilhosa que apenas se inicia. Eu o sinto comigo e aonde eu for você irá, não apenas seu olhar, mas você inteiro. Eu o amo, e não há mais nada a acrescentar. Você me toma nos braços, eu me estreito contra você e o beijo como costumava beijá-lo.”

POR **Cadão Volpato**, ESCRITOR

### Marcos Cardoso

O carioca é conhecido por transformar elementos do cotidiano (como palitos de fósforos, sacolas de supermercado ou embalagens de biscoitos) em curiosas esculturas. Seus corações podem ser feitos de guimbas de cigarro e restos de batom (acima) ou embalagens de açúcar

### Renato Bezzera de Mello

O trabalho do arquiteto carioca de 52 anos é marcado pela delicadeza. Para falar de amor, ele mistura poesia, bordados e desenhos em nanquim. Abaixo, *Coração, Cama*



FOTOS: EDUARDO CHAMARÁ / DIVULGAÇÃO E IMPRESSIONISMO



## Principais individuais

1992-Galeria do IBEU-Rio de Janeiro, RJ  
(Curadoria Esther Emílio Carlos)  
1995-Galeria Anna Maria Niemeyer - Rio de Janeiro, RJ  
1996-Museu Nacional de Belas Artes-Sala Carlos Oswald - Rio de Janeiro, RJ  
2000 -"Tramas"-Galeria Anna Maria Niemeyer-Rio de Janeiro, RJ  
2002 -"Festa para os Olhos" - Galeria do IBEU-Rio de Janeiro - RJ  
(Curadoria Esther Emílio Carlos)  
2004 -"Indústria Brasileira" - Galeria Anna Maria Niemeyer "- Rio de Janeiro, RJ  
2006 -"Vestiu um parangolé e saiu por aí "- Galeria Murilo Castro - Belo Horizonte - MG  
(Curadoria Marcus Lontra)  
2007 -" Tradução"- Galeria Anna Maria Niemeyer - Rio de Janeiro, RJ  
2009 - "Mãos"- Galeria Inox - Rio de Janeiro, RJ  
2011 - "Marcos Cardoso"- Galeria Luciana Caravello - Rio de Janeiro, RJ  
2013 -"Arquitetura de Vidro"- Museu de Arte Moderna-Rio de Janeiro, RJ  
(Curadoria Camillo Osorio)  
2016 - "Novas Paisagens" - SESC-Rio-RJ  
(Isabel Portela)  
2019 - Espaço Lanchonete-Lanchonete - Rio de Janeiro, RJ  
(Curadoria Paula Borghi)

## Principais Coletivas

1990  
1º Bienal Internacional de Gravura da Espanha-Cidade de Orense  
La jovem estampa - Casa das Americas - Havana, Cuba  
9º mostra de gravura da cidade de Curitiba-Museu da Gravura-Paraná  
9º Salão Paulista de arte contemporânea-Pavilhão da Bienal-São Paulo  
1991  
10º Arte Pará - Belém  
10º Salão de Ribeirão Preto-SP  
1992  
49º Salão Paranaense de arte-Museu de Arte Contemporânea do Paraná-Curitiba  
II Bienal Internacional de Gravura da Espanha-Cidade de Orense

1994

Lúcidos, Lógicos, Lúdicos e Líricos-Galeria de Arte da UFF-Niterói, RJ  
Imagens Indomáveis - Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro, RJ

1995

Mostra Sutian - Dulorem - Museu Nacional de Belas Artes-Rio de Janeiro, RJ

(Curadoria Jean Paul Gaultier)

Quatro quadros - Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes - Rio de Janeiro, RJ

1996

Mostra "48 Contemporâneos" – MAC - Niterói, RJ

1998

"Entre a escultura e o objeto" - MAC - Niterói, RJ

(Curadoria Guilherme Bueno)

1999

"Cidade Oculta" - Paço Imperial-Rio de Janeiro, RJ

(Curadoria Lauro Cavalcanti)

"Os Noventa" - Paço Imperial - Rio de Janeiro, RJ

(Curadoria Anna Maria Niemeyer)

2002-"Tudo é Brasil"- Itaú Cultural - São Paulo

(Curadoria Lauro Cavalcanti)

2001

"1991-2001: uma década de Arte Contemporânea"- Galeria do IBEU-Rio de Janeiro, RJ

"Artista Pesquisador" – MAC Niterói - Rio de Janeiro, RJ

"Um Art Populaire - Fundação Cartier pour l'Art Contemporain - Paris, França

2002

"Imagem do Som - Paço Imperial - Rio de Janeiro, RJ

(Curadoria Felipe Taborda)

"Coleção João Leão Sattamini" – MAC - Niteroi, RJ

2004

"Apropriações" - Coleção João Leão Sattamini – MAC Niterói, RJ

(Curadoria Camilo Osório)

"Novas Aquisições" Coleção Gilberto Chatobriant - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

2005

"Imaginário Periférico" – Funarte - RJ

"Nano" - Galeria Arte em Dobro - Rio de Janeiro, RJ

"Territoire em transit - Seize artistes contemporains du Bresil - Centre International d'Art Contemporain de Carros, Nice, França  
(Curadoria Pierre Capri)

"Onde as obras dormem" - Coleção João Leão Sattamini – MAC Niterói, RJ

"Arte Brasileira Hoje" - MAM - Rio de Janeiro, RJ

2006

"Bandeiras do Brasil" - Galeria Marcantonio Vilaça - Bruxelas, Bélgica

"Copa Cultural" - Casa da Cultura-Berlim, Alemanha

2006-2007

Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM-Rio de Janeiro, RJ

2007

"Jogos Visuais" - Centro Cultural da Caixa-Rio de Janeiro, RJ  
(Curadoria Manoel Fernandes)

"Homenagem ao Bispo do Rosário" - Museu Bispo do Rosário-Rio de Janeiro, RJ

(Curadoria Wilson Lázaro)

"Flags of Brazil" - Galeria 32 Londres, Inglaterra

2009

"Bandeira Brasileira" - Palacio Maudonado - Salamanca, Espanha  
Sétima Bienal do Mercosul  
(Curadoria Laura Lima)

2010

"Doação Esther Emílio Carlos" – MAM – Rio de Janeiro, RJ

"Sustentabilidade" - Organização Mundial da Saúde  
(Curadoria Fernando Cocchiarale)

2011

"Terra Una" - Residência artística com Laura Lima e João Mode  
(Curadoria Bea Lemos)

2012

"Pop Popular" - Parque das Ruínas - Rio de Janeiro, RJ

"Aos amigos sinceros também" - Galeria do IBEU-Rio de Janeiro, RJ  
(Curadoria Bernardo Mosqueira)

"SP-Arte" - São Paulo

"Rio +20" - Galeria Coleção de Arte-Rio de Janeiro, RJ

"Artrio" -RJ

2013

Acervo permanente moderno e contemporâneo - Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro, RJ

"Homenagem a Anna Maria Niemeyer" - Paço Imperial - Rio de Janeiro, RJ

2014

"Artistas Cariocas no Museu das Onze Janelas" - Belém, Pará  
(Curadoria Marta Mestre)

"Artistas Cariocas no Museu Dragão do Mar" - Fortaleza, Ceará

2015

Festival de Esculturas - Exposição itinerante pelo Brasil  
(Curadoria Paulo Branquinho)

2016

"Brasil Olímpico" - Museu Olímpico de Lausanne, Suíça com Adriana Varejão  
(Curadoria Leonel Kaz)

"Parede Gentil" - Galeria Gentil Carioca - Rio de Janeiro, RJ

"Vontade de Mundo", curadoria de Luiz Guilherme Vergara,  
Coleção MAC Niterói – João Sattamini.

"Pintura quase Brasileira" - Casa França-Brasil - Rio de Janeiro, RJ  
Coletiva Galeria Jaime Portas Villa-seca - Rio de Janeiro, RJ

2018

"Quem semeia vendo, colhe lindas tardes de amor" - Galeria de Artes da UFF - Niterói, RJ

"Bolas" - Museu de Arte do Rio, RJ  
(Curadoria Paulo Herkenhoff)

2019

"Minha Terra tem Palmeiras" - Centro Cultural Caixa, Rio de Janeiro e São Paulo  
(Curadoria Bruno Miguel)

Feira de arte "Galeria Arteformatto"

2020

"Patifaria" - Titocar Espaço Poético-Maricá, RJ  
(Curadoria Felipe Carnaúba)

## Prêmios

1991

10º Salão de Arte Pará - (Pró-labore)

Iniciação científica da UFRJ - (passagem Rio-Madri)

1º Bienal de Gravura da Espanha - (2º prêmio)

1992

Melhor Exposição do ano - Marcos Cardoso - Galeria do IBEU - Rio de Janeiro - (passagem Rio-Nova York)

2002

Melhor Exposição do ano - "Festa para os olhos" - IBEU - Rio de Janeiro, RJ - (passagem Rio-Nova York)

## Coleções

Delcir e Regina costa - Belo Horizonte, Brasil

Frances Reynolds Marinho - Madri, Espanha

Fundacion Cartier - Paris, França

Museu da Gravura de Orense, Espanha

Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte

Família Setubal

Moderna do Rio de Janeiro, Brasil

Herve Chande - Paris, França

Jean Paul Lefreve - Paris, França

João Leão Sattamini - Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil

Luiz Chrysostomo - São Paulo, Brasil

Marcos Coimbra - Rio de Janeiro, Brasil

Museu Afro - Parque do Ibirapuera - São Paulo, Brasil

M.C. Marinho Oliveira - Rio de Janeiro, Brasil

Nina Rosa Nunes - Rio de Janeiro, Brasil

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil

Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro, Brasil

Universidade Cândido Mendes - Rio de Janeiro, Brasil

Paulo Próspero - Rio de Janeiro, Brasil

## Publicações

*Un Art Populaire* - Fundacion Cartier pour l'Art Contemporain - Herve Chande.

Tantas linguagens - Maria Inês Campos, Nivea Assumpção - Editora Scipione

Tecendo o Saber - Fundação Roberto Marinho

Notas do Observatório - arte contemporânea brasileira, Wilton Montenegro

Nossa bandeira - Formação Usos Funcionalidade, Joaquim Redig, Editora Fraiha.

Arte e ousadia - Luiz Camillo Osório, Aprazível Edições



@arteformatto

[www.arteformatto.com.br](http://www.arteformatto.com.br)

[arteformatto@arteformatto.com.br](mailto:arteformatto@arteformatto.com.br)  
+5511 97202-6307 | +5511 2640-9976

Horário de atendimento | Seg – Sex 10h às 18h  
Sábados 10h às 14h

Local | Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1364 - sobreloja

[galeriabv@arteformatto.com.br](mailto:galeriabv@arteformatto.com.br)  
+5511 94132-7624

Horário de atendimento | Qua – Dom 11h às 19h

Local | Boa Vista Market espaço L23  
Fazenda Boa Vista – Porto Feliz, SP.